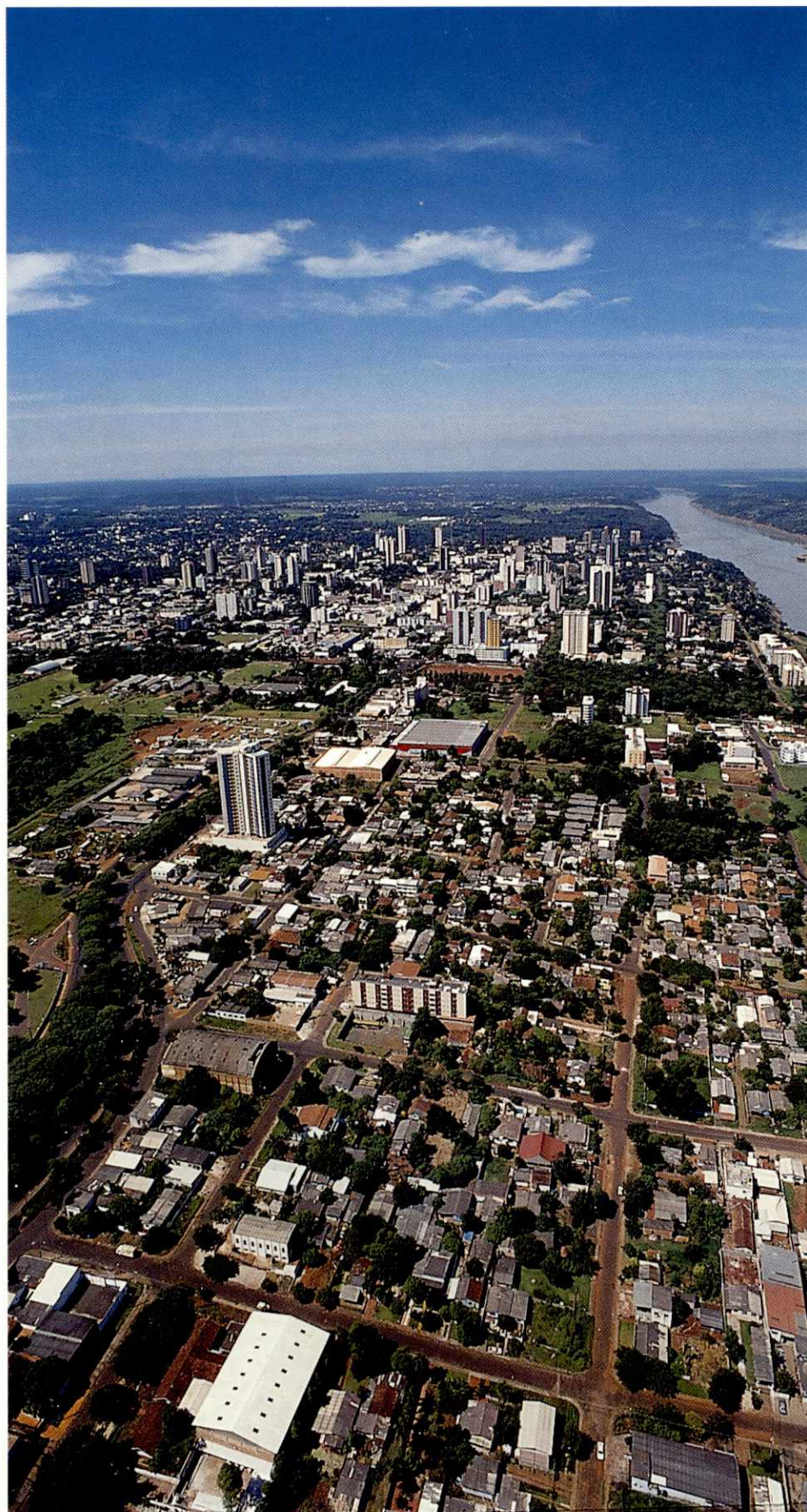


Jornal de Itaipu

ANO X • Nº 97

O CANAL DE APROXIMAÇÃO

JUNHO • 1997



Foz do Iguaçu, 1997: o sonho dos primeiros desbravadores tornou-se realidade.

Pesquisa inédita **Moradores de Foz têm orgulho de Itaipu**

Encomendada pela Assessoria de Comunicação Social de Itaipu, pesquisa feita em Foz do Iguaçu mostra que 72,6% dos moradores consideram que a empresa continua contribuindo para o desenvolvimento do município. O número de pessoas que sente orgulho de morar na cidade-sede da maior hidrelétrica do mundo é ainda maior: 87,6%. Os resultados da pesquisa estão na reportagem especial sobre Foz do Iguaçu, numa homenagem do Jornal de Itaipu ao aniversário da cidade, que completou em 10 de junho 83 anos de fundação.

Páginas 8 a 14

Causo de Itaipu: pedidos "malucos" ao Suprimento

Página 16

Clube do Bolinha festeja 10 anos sem o machismo

Página 16

E ainda as seções:

Adivinhe quem é
Gente de Itaipu

A festa dos balões no Dia Mundial do Meio Ambiente

Página 3



Os balões degradáveis levaram sementes de mudas de espécies nativas da região.

EDITORIAL

Itaipu ♥ Foz. Foz ♥ Itaipu

O "caso" entre Itaipu e Foz do Iguaçu é mais sério do que a brincadeira dos coraçõzinhos do título dá a entender. Talvez seja mais compreensível esta importância se ela for indicada como uma questão de vestibular objetiva, onde o candidato marca a letra correspondente à resposta certa:

a) Foz deve muito a Itaipu

b) Itaipu deve muito a Foz do Iguaçu

c) As duas afirmativas estão corretas

Ganharia ponto o candidato que marcasse a letra "c". É um fato que a história de Foz mudou a partir do início das obras da maior hidrelétrica do mundo. Mas também é verdade que o apoio da comunidade iguaçuense foi e continua sendo fundamental para dar à empresa binacional as condições de vencer os desafios da construção e de operar hoje em níveis superiores aos previstos em seu próprio projeto. O **Jornal de Itaipu** homenageia Foz do Iguaçu, nesta edição, para comemorar com os iguaçuenses de nascimento e de coração mais um aniversário de fundação da cidade. E para resgatar a memória histórica de fatos e pessoas que foram fundamentais para promover a integração da então pequena cidade de fronteira com os construtores de Itaipu. Os empregados de Itaipu certamente sentem orgulho de trabalhar nesta empresa. E aqueles que moram em Foz do Iguaçu têm um duplo orgulho, porque a cidade é hoje mais um exemplo da capacidade e vontade do ser humano de construir um lugar onde todos possam viver melhor. Aos iguaçuenses, dentro e fora de Itaipu, damos os parabéns por esta cidade que encanta os visitantes do mundo inteiro. Boa leitura.

espaço DO LEITOR

Parabéns

Quero apenas parabenizá-los pelo atendimento e pelo serviço em geral, dignos de primeiro mundo. Felizmente, em alguma parte desse país com tantos recursos, alguns decidiram aproveitá-los em prol da comunidade. Obrigada. Parabéns a todos.

Silvia R. R. Godoy, Campinas (SP)

Despedida

Caros amigos da Itaipu, com alegria e pesar estou comunicando a minha aposentadoria. Alegria pela dedicação que ampliei à minha família e usufruir dos benefícios da aposentadoria conquistada. Com pesar ao deixar muitos amigos do meu convívio, que formaram uma

"grande família", ao longo do nosso labor profissional diário. Agradeço a todos os companheiros da Itaipu por todos os momentos que, de uma forma ou outra, contribuíram para o êxito dos meus deveres com a empresa. Minha casa, em Curitiba, à Rua Carlos Benato, 36, está à disposição de vocês.

Hatiro Hirata, Curitiba

Errata

O advogado João Bonifácio Cabral Júnior, Diretor Jurídico de Itaipu, tem 51 anos, e não 57, como foi noticiado na nossa edição anterior.

Classificados

Filhotes

Vendo filhotes de cocker spaniel inglês, com pelagem dourada e três meses de idade. Tratar pelo fone 524-5295, em Foz.

Telefone

Vendo telefone, prefixo 524, em Foz. Tratar com Joel ou Dora, ramais 5385 ou 5230.

Pechincha de imóvel

Vendo terreno de 28m de frente por 55m de fundos, com casa de 120 metros quadrados (mista), com 4 quartos, 2 salas e demais dependências, próximo à Rua da Cidadania do Carmo. Valor: R\$ 140 mil. Tratar com Rosana, ramal 4328.

Sempre às segundas

Até o final de julho, os empregados de Foz do Iguaçu têm oportunidade de fazer uma visita técnica à Usina. O programa foi iniciado pelo setor de Relações Públicas no dia 2 de junho e atende uma média de 45 pessoas, todas as segundas-feiras. A iniciativa teve tanto sucesso que houve até fila de espera para as primeiras visitas.

A Gerente de Relações Públicas, Edna Aparecida Carvalho, conta que já estão sendo feitos estudos para que, a partir de agosto, o setor possa atender à reivindicação para que volte o programa de atendimento de empregados e familiares. Os familiares deverão ser atendidos nas manhãs de sábado.

Edna conta que, no dia 23 de maio, uma sexta-feira, foi enviada pelo Connect uma mensagem convidando os empregados a participar de uma visita técnica à Usina, na segunda-feira seguinte. Para incentivar os colegas, foi oferecido aos dez primeiros que ligassem ao CRV, confirmando a visita, um kit

com chaveiro, fita de vídeo gravada com 4 filmes sobre Itaipu, um CD-Rom, um boné, um livro sobre Arte do Paraná e folders. O número de ligações "foi uma loucura", lembra Edna.

Paixão

Nas visitas seguintes, houve o sorteio de 5 kits para cada grupo participante. Na visita à Usina, acompanhada geralmente por duas pessoas do CRV, o pessoal conhece todos os pontos importantes da Usina, tomando contato direto com um gigantismo de fazer perder o fôlego.

Alguns empregados antigos ainda não tinham participado da visita. Um deles, da Informática, embora tenha um irmão trabalhando na Operação, só conhecia a Usina pelos folhetos. O crachá número 1 de Itaipu, José do Espírito Santo, há 20 anos na empresa, há uma década não entrava na casa de máquinas. Cada visitante encerra o roteiro, que começa às 8h e termina às



Muita gente nunca tinha participado de uma visita técnica à Usina.

11h30, "apaixonado pela Usina", segundo Edna.

Um dos empregados que visitou a Usina no dia 9 de junho fez questão de escrever uma carta à Divisão de Relações Públicas, agradecendo a "calorosa recepção" e, em nome do grupo de visitantes, expressou o reconhecimento ao trabalho da

área. Jorge Alberto Ribeiro Lied, que trabalha no Centro de Documentação, lembra o ditado popular - "em casa de ferreiro, espeto de pau" - para contar que, em 20 anos de empresa, jamais se dispôs a fazer uma visita "com a profundidade e a riqueza de informações como essa".

GERAÇÃO DE ITAIPU

SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO • DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA - OP.DT / OPS.DT / OPSP.DT

DADOS DE GERAÇÃO DE ITAIPU			
PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1997		1996 TOTAL NO ANO
	NO MÊS DE MAIO	ACUMULADO ATÉ MAIO	
GERADORES 50 Hz	4.139.015	19.753.060	44.826.325
GERADORES 60 Hz	3.632.255	17.246.264	36.827.352
TOTAL USINA	7.771.270	36.999.324	81.653.677

RECORDES DE GERAÇÃO	
GERADORES 50 Hz	6.680 MWh/h em 28/11/96
GERADORES 60 Hz	5.617 MWh/h em 11/12/96
TOTAL USINA	11.947 MWh/h em 02/07/96

DADOS DO RIO PARANÁ - MÊS MAIO/97			
NO MÊS MAIO/97	VALORES HISTÓRICOS PARA O MÊS DE MAIO/97 (84/96)		
	MÁXIMO	MÍNIMO	MÉDIO
10.413	20.705	9.939	12.016

DADOS DE VALORES HISTÓRICOS SÃO PRELIMINARES

RECORDES VERIFICADOS		
VALORES MÉDIOS		
	MENSAL	DIÁRIO
AFLUÊNCIA AO RESERVATÓRIO (m³/s)	33.031 (jun/83)	39.790 (15/06/83)

EXPEDIENTE

Filiado à Associação Brasileira de Comunicação Empresarial



Publicação da Itaipu Binacional * Prêmio Aberje 1996 * Tiragem: 5.000 exemplares * Assessoria de Comunicação Social * Rua Comendador Araújo, 551 - 9º andar - CEP 80.420-000 - Curitiba/PR - Fone: (041) 321-4149/321-4147 - Fax: (041) 321-4142 * Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo - Avenida 3 - S/N - Sala 110 - Vila A - CEP 85.857-670 - Fone: (045) 520-5230/5205385 - Fax: (045) 520-5248 * Home page na Internet: <http://www.itaipu.gov.br> * E-mail: itaipu@itaipu.gov.br * Superintendente de Comunicação Social Helio Teixeira * Gerente da Divisão de Imprensa Maria Auxiliadora A. dos Santos (jornalista responsável MTB 13.999) * Redação: Maria Auxiliadora A. dos Santos, Cláudio Dalla Benetta, Heloisa Covolan, Joel Sampaio e Vinicius Ferreira * Fotografia: Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza (nesta edição, colaboraram Nani Góes, Ney de Souza e o Depto. Fotográfico da Prefeitura de Foz do Iguaçu) * Edição: Heloisa Covolan e Cláudio Dalla Benetta * Diagramação, fotolito e impressão: Opta Originais Gráficos e Editora Ltda - Fone (041) 332-6465.

MEIO AMBIENTE

Uma semana de festas e conscientização

A Semana do Meio Ambiente (2 a 7 de junho) teve muitas atividades na Usina. Sob o tema "Consciência global, ação local", a Superintendência de Meio Ambiente e a Assessoria de Comunicação Social promoveram exposições, palestra, distribuição de mudas e o plantio de árvores no Bosque dos Visitantes, por diretores de Itaipu.

O ponto alto das comemorações foi no Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), quando cerca de 350 estudantes soltaram 500 balões degradáveis contendo sementes de árvores nativas da região. Ao atingir determinada altura, os balões estouraram, liberando as sementes. A festa foi no Centro de Recepção de Visitantes, onde antes as crianças ouviram uma palestra do Diretor de Coordenação, José Luiz Dias, e assistiram apresentações de teatro, dança e mímica. A programação começou com a abertura de uma exposição das ações ambientais de Itaipu, no CRV. A

mostra pôde ser vista por turistas durante todo o mês de junho. No dia 3, estudantes de escolas municipais de Foz participaram de atividades no Ecomuseu, num sistema de educação interativa, isto é, onde as crianças podem pôr em prática o que estão aprendendo. As atividades foram documentadas por uma equipe do Ministério da Educação, para apresentação na Teleconferência Nacional de Educação Ambiental, em 26 de junho.

No dia 4, o especialista Álvaro Fernando de Almeida, do Departamento de Ciências Florestais da Universidade de São Paulo e Diretor do Núcleo de Estudos Ambientais Avançados da Unioeste, fez uma palestra para o corpo gerencial, no Auditório do CRV. Ele falou sobre "Meio ambiente no panorama mundial e políticas, modelos e alternativas para o meio ambiente em áreas de reservatórios de hidrelétricas no Brasil".

No mesmo dia, foi aberta a exposição "Energia e memória no traço do humor", no Ecomuseu, com trabalhos de chargistas, cartunistas e caricaturistas como Henfil, J. Carlos, Lan, Miguel Paiva, Lula, Cláudio, Amorim, Rogério e Ykenga, Ique e Paulo Cavalcante, feitos especialmente para a "Memória da Eletricidade" da Eletrobrás. A mostra, com 29 painéis do acervo da Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, fica aberta até 31 de julho.

No dia 5, além da soltura de balões no CRV, houve a distribuição de mudas de espécies nativas à população, no Refúgio Biológico Bela Vista, e o plantio de árvores pelos Diretores Brasileiros da Itaipu, no Bosque dos Visitantes.

No dia 6, Itaipu participou, no município de Santa Helena, do I Simpósio de Meio Ambiente da Costa Oeste. Além de palestras de dois representantes de Itaipu, foram expostos painéis mostrando as ações sócio-ambientais da empresa na região.



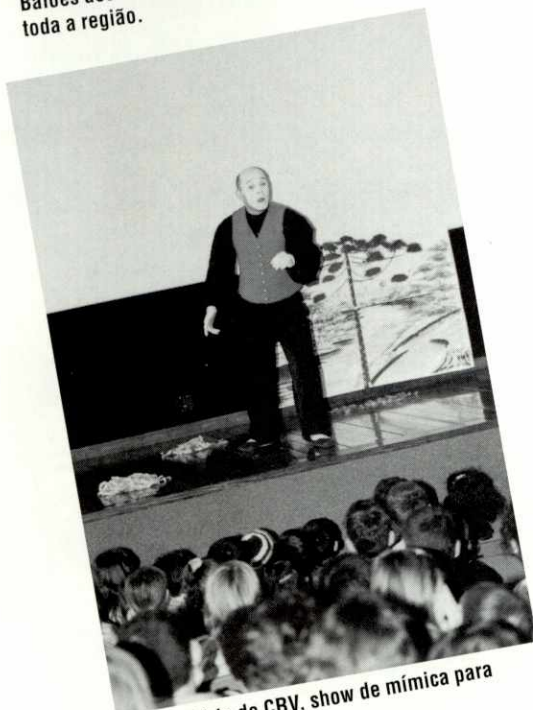
Balões aos céus: dentro deles, sementes para espalhar o verde por toda a região.



Álvaro Fernando da Silva fez palestra ao corpo gerencial.



Do começo do século ao Fradim de Henfil, a eletricidade inspira os humoristas.



No auditório do CRV, show de mímica para a criançada.



Hora de pôr em prática tudo o que foi aprendido nas palestras do Ecomuseu.



O Diretor-Técnico Executivo, Altino Ventura Filho, faz o plantio, observado pelo Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, pelo Diretor Jurídico, João Bonifácio Cabral Júnior, e pelo Diretor de Coordenação, José Luiz Dias.

Congresso internacional destaca benefícios ambientais de Itaipu

Gilberto Valente Canali (*)

A cidade de Florença, Itália, conhecida como berço do Renascimento, sediou em maio o 19º Congresso Internacional de Grandes Barragens. Cerca de 1.300 participantes de 70 países discutiram o estado atual da tecnologia da construção de barragens, incluindo também aspectos de segurança, financiamento, riscos e seguros considerados pelos investidores e desempenho ambiental de reservatórios.

O congresso é realizado a cada três anos pela Comissão Internacional de Barragens, entidade sediada em Paris que, há 60 anos, compila e divulga a experiência acumulada pela engenharia de barragens, trabalho considerado fundamental para o aprimoramento da segurança deste tipo de obra, assim como de sua eficiência e redução de custos.

Só no Brasil, o setor elétrico tem cem barragens projetadas para construção nos próximos dez anos

A partir da década de 70, a comissão vem estimulando a discussão dos aspectos ambientais, não apenas os impactos causados por estas obras e as medidas mitigadoras recomendáveis, mas sobretudo os seus efeitos positivos. Parece estranho, à primeira vista, que isto seja assim necessário, pois num mundo cada vez mais carente de água potável e exigente de energia, irrigação e proteção contra enchentes, a utilidade destas obras seria facilmente compreendida. No entanto, grande discussão vem sendo travada a este respeito, face aos deslocamentos compulsórios de população que elas normalmente exigem, assim como os seus efeitos sobre valores hoje melhor aquilatados pela sociedade, como, por exemplo, o respeito a grupos étnicos e culturas tradicionais, qualidade de vida e biodiversidade.

Por conta desta dualidade, atualmente qualquer projeto de barragem deve ser não apenas técnica e economicamente justificado, mas especialmente aceitável do ponto de vista social, no sentido amplo, isto é, incluindo-se os valores antes referidos. Esta questão se torna extremamente relevante quando se considera o elevado número de novas barragens projetadas nos países em desenvolvimento - só no Brasil, apenas o setor elétrico projeta cerca de cem novas barragens, a serem construídas nos próximos dez anos. Não é de estranhar, portanto, que uma grande resistência a estas obras esteja sendo articulada em âmbito internacional por organizações não-governamentais e segmentos sociais atingidos por estes empreendimentos, exigindo o justo tratamento das questões que lhes dizem respeito diretamente e que não se resumem à discussão de uma indenização em dinheiro.



Caso de Itaipu é um dos mais bem sucedidos pelos benefícios que proporciona à sua região de influência

Em aguda intervenção nas discussões que tiveram lugar no Congresso de Florença, o representante do Banco Mundial exortou a entidade promotora e a chamada "comunidade barrageira" a ampliar decididamente a consideração e a divulgação dos aspectos positivos das barragens, até porque, na grande maioria dos casos, eles suplantam em larga medida os benefícios originalmente pretendidos, mas nem sempre são

explicitamente considerados na avaliação comparativa dos custos e benefícios de um projeto, perdendo-se a oportunidade de desenvolvê-los com o máximo ganho possível para a sociedade. Nesta oportunidade, um dos representantes de Itaipu apresentou sucintamente, como permitia o regulamento do Congresso, o caso de Itaipu. Este, sem dúvidas, é reconhecido internacionalmente como um dos mais bem sucedidos em termos dos benefícios outros que vem proporcionando à sua região de influência, que se somam, embora não explicitamente considerados nas decisões iniciais da implantação do empreendimento, aos espetaculares benefícios proporcionados em termos de abastecimento de energia elétrica ao Brasil e ao Paraguai.

Foram destacados e enfatizados os benefícios sociais, na medida em que a comunidade lindeira, ao se beneficiar financeiramente dos resultados da produção de energia de Itaipu, vem investindo na infra-estrutura e na melhoria da qualidade de vida. Os projetos de recreação e desenvolvimento turístico também comprovam esta tendência, que aliás tem tudo para se consolidar, com base na extraordinária beleza cênica e na elevada qualidade ambiental encontradas nas margens do reservatório.

No passado, Itaipu também não escapou da preocupação dos ambientalistas

Mas, não menos importante, tem sido a contribuição de Itaipu à conservação e recuperação da biodiversidade da flora e da fauna da região. No lado paraguaio, grandes extensões da mata original estão preservadas, enquanto que, no lado brasileiro, um enorme esforço vem sendo desenvolvido na replantação da mata ciliar do Reservatório, já tendo sido plantadas cerca de 15 milhões de árvores, provavelmente a maior empreitada do gênero no mundo. Igualmente, a biodiversidade aquática vem sendo objeto de atenção da empresa, através do monitoramento e regulamentação da pesca, permitindo a manutenção de cerca de 170 espécies de peixes, nativos do Rio Paraná em quase sua totalidade, sustentando uma produção pesqueira da ordem de 1.600 toneladas anuais, que caracteriza o Reservatório de Itaipu como o mais produtivo dentre todos os existentes na Bacia do Paraná.

É possível que outros reservatórios brasileiros apresentem semelhantes benefícios, associados àqueles que justificaram inicialmente a sua implantação, mas o caso de Itaipu, por razões óbvias, merece o destaque. Até porque, no passado, também não escapou das preocupações dos ambientalistas, reticentes quanto à capacidade de brasileiros e paraguaios em fazer não apenas a maior usina do mundo, mas um dos casos mais bem sucedidos no tratamento sócio-ambiental, como agora se revela.

(*) Gilberto Valente Canali é Consultor da Diretoria Geral Brasileira.

Itaipu é sócia-mantenedora dos Comitês Brasileiro e Paraguaio de Grandes Barragens e se fez representar no 19º Congresso Internacional de Grandes Barragens pelos engenheiros Sérgio Misael e Walfrido Taboada, da Diretoria Técnica, além do engenheiro Gilberto Valente Canali, que viajou a Florença a convite do Comitê Brasileiro para compor a Comissão Técnica de Estudos de Barragens em Rios Compartilhados.

Procel lança um prêmio à imprensa

O trabalho de conscientização da população para a conservação de energia ganha mais um incentivo. O Ministério de Minas e Energia lançou, dentro do âmbito de atuação do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) e do Programa Nacional de Racionalização do Uso de Derivados de Petróleo e do Gás Natural (Conpet), o Prêmio Imprensa de Conservação de Energia. O prêmio visa estimular a produção de trabalhos jornalísticos sobre o uso racional de energia, o combate ao desperdício de energia elétrica e a economia de combustíveis.

Pelo regulamento, podem concorrer reportagens e artigos publicados em jornais e revistas nacionais, no período de 1º de julho a 30 de junho. A portaria baixada pelo MME no dia 21 de maio prevê a reedição anual do prêmio. Os primeiros colocados nas categorias combate ao desperdício de energia elétrica e combate ao desperdício de combustíveis, inclusive do gás natural, receberão como prêmios duas passagens aéreas para locais em território nacional a serem definidos, com hospedagem por três dias, além de troféus e diplomas. Os trabalhos classificados em segundo lugar receberão troféus e diplomas.



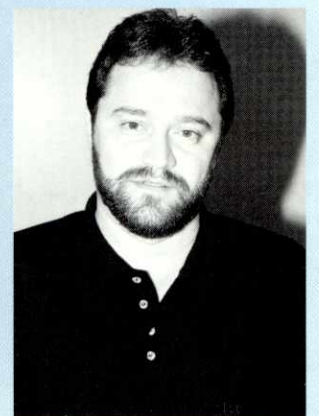
Campanha incentiva a utilização do cinto

Quase a metade dos empregados que cruzam de carro a barreira da Margem Esquerda, na Usina, não usa o cinto de segurança. O índice de 44% foi verificado recentemente pelo pessoal da Divisão de Segurança do Trabalho, que está em campanha de conscientização do uso do equipamento nos acessos internos da Itaipu. A Divisão lembra que, embora não haja punições, o cinto de segurança é obrigatório na área de circulação da Usina, em veículo da empresa ou próprio. Segundo a Segurança do Trabalho, a campanha de prevenção de acidentes lançada no ano passado deu bons resultados, mas ainda não alcançou o nível esperado de conscientização. O trabalho inclui a reciclagem dos motoristas em curso de direção defensiva. Um total de 56 empregados já participaram e estão previstas dez novas turmas, de dezesseis pessoas cada. Os interessados em obter o adesivo da campanha podem entrar em contato com a Divisão através dos ramais 6841 e 6111.

Empregados elegem representante na Fibra

O representante dos empregados de Itaipu junto ao Comitê de Investimentos da Fibra é Maurício Pires Guerreiro (foto), da área de Informática, em Foz do Iguaçu. Ele foi eleito no dia 10 de maio, concorrendo com mais dois colegas, e conseguiu 443 do total de 1286 votos. Maurício, ao agradecer a confiança nele depositada, prometeu que vai corresponder com "seriedade e com muita dedicação". Ele já vem prestando contas de sua atuação pelo Connect e se colocou à disposição de todos pelo próprio sistema

de comunicação interna, através do ramal 6871 ou pessoalmente.



ONDE ANDA VOCÊ

Sobral, de volta às origens

Ele está de volta às origens, na cidade do interior paulista onde passou a infância e onde ainda vivem seus pais. José Carlos Sobral, 43 anos de idade e 18 de trabalho na Itaipu, é hoje o feliz proprietário de uma loja de materiais de construção na cidade de Rancharia. "Tenho um baítá orgulho de ter começado a trabalhar quando a Usina não era nada. Foi uma vida lá dentro", lembra Sobral, que entrou na empresa em junho de 1976 e se desligou em novembro de 1994, aderindo ao Plano de Demissão Voluntária para retornar a Rancharia com a mulher e os quatro filhos.

"Isto que eu estou fazendo hoje é um desafio para mim, um desafio que estou vencendo com trabalho", define Sobral, ao falar sobre a loja que ele montou para garantir uma possibilidade futura de negócios para seus filhos. Um deles já trabalha com o pai na loja, recompensa para a difícil decisão de deixar Itaipu e abrir uma empresa. "A tranquilidade de um emprego é muito importante, e chorei muito, à noite, depois de ter saído da Itaipu. Mas precisava deixar alguma coisa para meus filhos e meu sonho era voltar para Rancharia", diz Sobral, que nos tempos da obra ganhou como apelido o nome da sua cidade do coração.

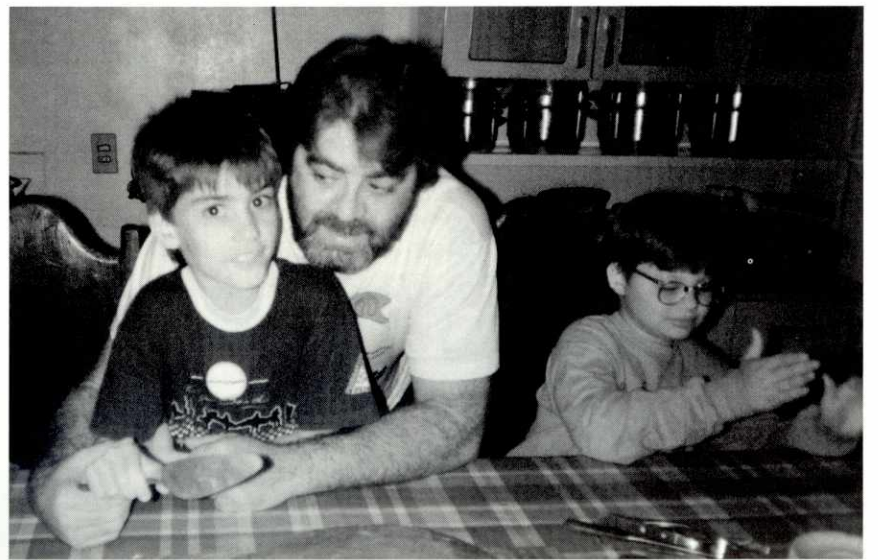
Patrimônio

Os primeiros oito anos da trajetória de Sobral na Itaipu,

entre 1976 e 1984, foram na Secretaria da Superintendência da Obra, ao lado do Superintendente Rubens Vianna de Andrade, definido como uma "pessoa enérgica, de atitude positiva, decidido e de caráter firme". Nos dez anos seguintes, ele trabalhou nas Secretarias da Superintendência de Manutenção e do Departamento de Montagem Eletromecânica, além de ter passado um curto período na Superintendência de Operação.

Como maior patrimônio da sua passagem por Itaipu, Sobral cita os amigos - que ele deve visitar em julho - e a qualidade de vida e educação dos seus filhos. O mais velho já foi aprovado no primeiro vestibular que fez, em Presidente Prudente (SP) e os outros três continuam estudando, para seguir o exemplo.

"Além da formação em casa, vale muito a base educacional que as crianças recebem desde cedo. E, para os meus filhos, o Colégio Anglo-Americano de Foz deu uma base excelente, que vale para eles ainda hoje", conta

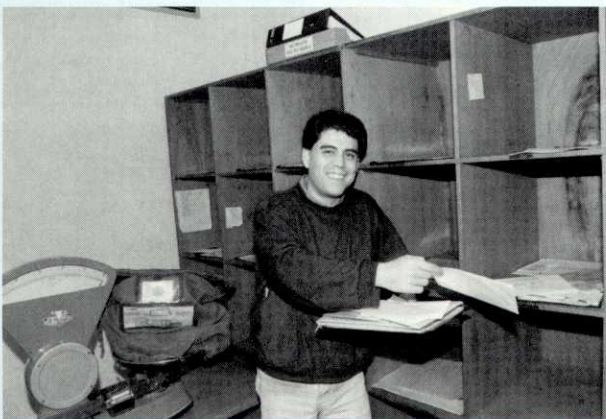


José Carlos Sobral: garantindo um futuro ainda melhor para os filhos.

Sobral, o "Rancharia", um barrageiro que após uma passagem pela Usina de Capivara, da Cesp, no início dos anos 70, veio deixar sua marca entre os homens que construíram a maior hidrelétrica do mundo.

Gente de Itaipu**Um romântico no Malote**

Em torno de 800 correspondências passam diariamente pelas mãos de Anderson José Marcondes, único responsável pelo serviço de Malote, no escritório de Curitiba. Mas o volume de trabalho não assusta o rapaz de 25 anos. "O trabalho é corrido, mas consigo dar conta", afirma Anderson, que trabalha na Itaipu desde os 16 anos de idade. Ele foi office-boy por quatro anos, passou para o setor de reprografia e, dois anos mais tarde, para o malote. Há pouco tempo ficou sozinho na área, onde também trabalhava um colega. Anderson faz questão de almoçar todo dia em casa, no bairro Cristo Rei, onde mora com a mãe e a família do irmão. Além de gostar da comidinha caseira, ele quer estar próximo da mãe, que está com problemas de saúde. "Meu grande sonho é que ela melhore", diz. Apesar desta e de outras dificuldades, ele



Trabalho e amor, uma combinação na medida para Anderson Marcondes, do Malote.

encara a vida com tranquilidade. Com o segundo grau completo, Anderson bem que gostaria de cursar a faculdade de medicina ou agronomia, mas a grande concorrência ainda não permitiu seu ingresso na Universidade. Os planos, porém, são outros. Anderson pretende se casar no ano que vem. A noiva, ele conheceu na própria Itaipu. Jussara Batista Moreira de Salles é da Guarda Mirim e trabalha na empresa de manhã. "O cupido me pegou em cheio", conclui o apaixonado Anderson.

"Porquinho", o encanador

Você conhece o encanador Silva Lopes Martins? Não? Também, com tantos empregados na Usina, é de se esperar que nem todos o conheçam. Mas o surpreendente é que, na própria Superintendência de Serviços Gerais, onde Silva trabalha há mais de 18 anos, ninguém sabe quem é ele. Ao menos por este nome. Agora, vá lá e pergunte pelo "Porquinho". Este, todo mundo conhece. E é o mesmo Silva.

Silva, o "Porquinho", chegou ao Paraná com 14 anos e trabalhou na lavoura, em cerâmica e em serraria, até chegar a Itaipu. Ele tem seis filhos, o mais velho com 21 e o mais novo com 11 anos de idade. "Porquinho" é coisa de peão. Quem me apelidou foi o amigo Wilson, em 1981. Eu trabalhava na solda e meu avental sempre estava sujo de carvão. Mas não ligo, porque sei que este apelido é próprio de quem trabalha em ambiente amistoso como o nosso, aqui na Manutenção", conforma-se. Aliás, ele não pode reclamar, já que também é "feroz" na hora de achar apelidos para os colegas. Wilson, por exemplo, ele apelidou de "Tijolão".

Bem-humorado, ele conta que até agradece a Deus porque ficou só com o apelido de "Porquinho". É que, certa vez, ele foi vítima de um acidente: o barracão onde trabalhava pegou fogo e, quando conseguiu sair, estava com o rosto todo chamuscado. "Não deu outra, começaram a me chamar de 'Porquinho Defumado'. Felizmente, ficou só o 'Porquinho'". Na Itaipu, "Porquinho" já fez de tudo. Trabalhou na solda, pintura, carpintaria e atualmente é o responsável por todos os trabalhos de manutenção feitos nos sanitários

dentro e fora da Usina. "De tudo eu faço um pouco, graças a Deus, só não sei roubar", declara o honesto trabalhador de Itaipu.

Arrependido por não ter estudado, ele está agora frequentando o curso supletivo de primeiro grau, iniciativa da área de Recursos Humanos, que muito tem contribuído para melhorar a formação dos empregados. Apesar das dificuldades iniciais, Silva hoje escreve bem. Ele gosta muito do que faz. E avisa àqueles que precisam de seu trabalho com urgência: "O Porquinho tarda, mas não falha".



Silva Lopes Martins, o "Porquinho": "feroz" também para apelar os outros.

HC recebe aparelho doado por empregados de Itaipu

Representando o Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, os Diretores Fabiano Braga Côrtes (Administrativo), Romar Teixeira Nogueira (Financeiro Executivo) e José Luiz Dias (de Coordenação) entregaram oficialmente, ao Hospital de Clínicas de Curitiba, o equipamento para exames audiológicos chamado Bera, adquirido com doações de empregados de Itaipu. O aparelho foi recebido no dia 20 de maio pelo Chefe do Departamento de Otorrinolaringologia do HC, Marco Mocelin.

As doações de 368 empregados totalizaram R\$ 26.580 no ano passado e foram repassadas para a Associação dos Amigos do Hospital de Clínicas, da qual Scalco é Presidente. Com a aquisição, o HC passou a ser o primeiro hospital público a contar com o aparelho, que permite o diagnóstico precoce da surdez e detecta se bebês e crianças têm tumores no ouvido. O Setor de Otorrinolaringologia do HC atende a uma média de 100 pacientes por dia, a maioria pessoas carentes e associados ao Sistema Único de Saúde.



O médico Marco Mocelin (de crachá) apresenta o aparelho Bera aos Diretores de Itaipu, (da esquerda para a direita) Romar Teixeira Nogueira, Fabiano Braga Côrtes e José Luiz Dias.

Erasto Gaertner
Um grupo de 463 empregados da

Itaipu também colabora com o Hospital Erasto Gaertner, de Curitiba, destinado ao tratamento de pacientes com câncer. A campanha, que teve início no ano passado, partiu de empregados da Divisão de Relações Públicas, em Foz. Os recursos provenientes das doações são repassados à Liga Paranaense de Combate ao Câncer, mantenedora do hospital. Mensalmente, são doados R\$ 4.910.

Royalties de Itaipu Pagos mais US\$ 14,64 milhões

A Itaipu Binacional completou no dia 9 de maio, o repasse de US\$ 524,31 milhões em royalties, desde que o pagamento deste benefício foi iniciado, em janeiro de 1991. O repasse feito ao Tesouro Nacional, naquele dia, correspondeu a US\$ 14,64 milhões. O dinheiro é uma compensação financeira a Estados, municípios e órgãos federais pelo aproveitamento hidráulico da Bacia do Rio Paraná para a geração de energia elétrica. O valor deste repasse representa o pagamento da parcela de março deste ano (US\$ 9,68 milhões), somada à parcela atrasada de dezembro de 1992 (US\$ 4,96 milhões).

O Governo do Paraná receberá US\$ 5,57 milhões e os quinze municípios paranaenses lindeiros ao Lago do Itaipu dividirão outros US\$ 5,52 milhões. Entre os municípios, o que tem direito à maior parcela é Santa Helena, com US\$ 1,4 milhão, vindo a seguir Foz do Iguaçu, com US\$ 1 milhão. O DNAEE - Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica receberá US\$ 1,17 milhão e o Ministério da Ciência e Tecnologia, US\$ 292,9 mil. O Estado do Mato Grosso do Sul ficará com US\$ 110,6 mil e o município sul-mato-grossense de Mundo Novo, com US\$ 78,5 mil. Os Estados localizados a montante repartirão US\$ 903,7 mil e os municípios a montante US\$ 988,7 mil.

Repasse: 9.5.97 Beneficiários	Parcela março/97	Parcela dez/92	Total (em US\$ mil)
DNAEE	774,6	397,2	1.171,8
MCT	193,6	99,3	292,9
Paraná	3.685,9	1.891,0	5.576,9
Mato Grosso do Sul	73,5	37,1	110,6
Foz do Iguaçu	712,2	365,2	1.077,4
Sta. Terezinha Itaipu	147,8	75,8	223,7
S. Miguel Iguaçu	320,8	489,7	810,5
Itaipulândia	634,2	---	634,2
Medianeira	4,1	2,1	6,2
Missal	141,4	72,5	213,9
Santa Helena	930,7	477,3	1.407,9
Diamante do Oeste	19,8	10,2	30,0
S. José Palmeiras	6,8	3,5	10,4
M. Cândido Rondon	197,7	281,1	478,8
Mercedes	68,2	---	68,2
Pato Bragado	166,1	---	166,1
Entre Rios do Oeste	116,1	---	116,1
Terra Roxa	5,6	2,9	8,4
Guaíra	180,0	92,3	272,3
Mundo Novo (MS)	51,9	26,6	78,5
A montante			
Estados	597,5	306,2	903,7
Municípios	653,5	335,1	988,7
TOTAL	9.681,90	4.965,10	14.647,00

Visitantes ilustres



Funai

O Presidente da Funai, Júlio Gaiger, esteve em Foz do Iguaçu, nos dias 5 e 6 de junho, para debater a questão dos índios da comunidade avá-guarani, relocada no início do ano para a nova reserva adquirida por Itaipu. Ele aproveitou para conhecer a Usina. Na foto, da esquerda para a direita, João Carlos Zehnpfennig, Chefe do Departamento de Meio Ambiente Social de Itaipu, Júlio Gaiger, o antropólogo Rubem Thomás de Almeida e o Superintendente de Meio Ambiente, Roberto Galvani.



Família Marinho

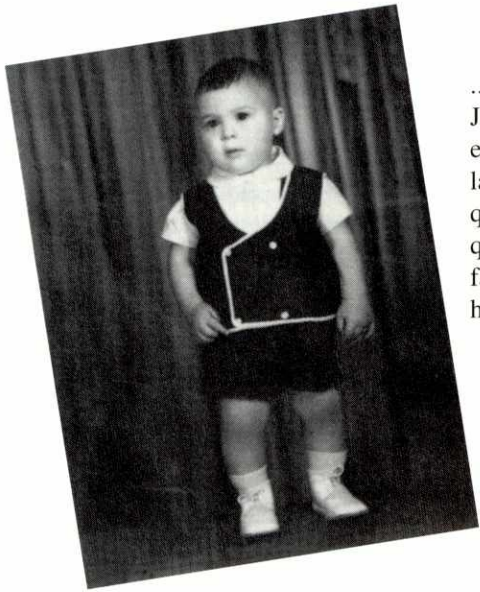
O Vice-Presidente do jornal O Globo, João Roberto Marinho, visitou a Usina na manhã do dia 25 de maio, um domingo. Ele estava acompanhado da esposa, Maria Gisela Padilha, e de seus filhos e sobrinhos. João Roberto deu muitas explicações às crianças sobre o funcionamento da Usina, demonstrando bom conhecimento de aspectos técnicos.



Da Argentina

Uma comitiva de 30 pessoas da Escola de Defesa Nacional da Argentina visitou Itaipu no dia 6 de junho. O grupo era liderado pelo Diretor da instituição, Vice-Almirante Carlos Luís Alfonso.

Adivinhe quem é...



... este garotinho, que nasceu em Jacarezinho, no Norte do Estado, e hoje está na fronteira? Foi difícil convencê-lo a largar a chupeta para fazer esta foto, quando ele tinha um ano. Conta a família que, aos 3 anos, ele comprava chupetas na farmácia e punha na conta do pai. Esse hábito ele já largou...

Olha que coisa mais linda, mais cheia de graça. Com o olhar distante, ela nem dá bola pro fotógrafo. Por certo, estava planejando suas próximas travessuras. Quem é ela? Só uma pista: é de Curitiba.



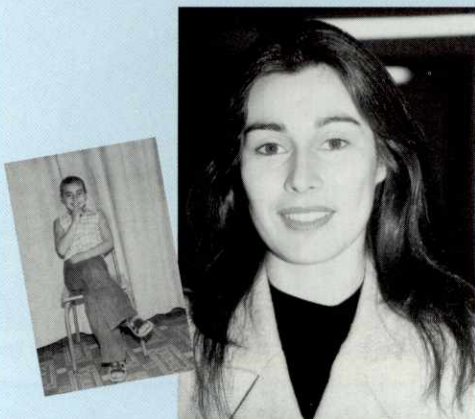
Carateca ou kung-fu? Nem ele, fã do Bruce Lee e do Jean-Claude van Damme, saberia responder. O negócio dele era mesmo botar um pijama branco e sair dando pulinhos pela rua. Está difícil, né? E nós não vamos dar nenhuma dica.



E esta menina de cachinhos dourados, quem é ela? Duas dicas: ela já trabalhou no Rio de Janeiro e canta no Coral. Só não vamos dizer se é em Foz ou Curitiba.

As soluções do número anterior

Para confirmar se você acertou ou não os “adivinhos” da edição passada, aqui vão as respostas:



A charmosa mocinha, que já nesta época gostava de expor seu talento de rouxinol, é a Técnica de Pessoal Erna Fuchs, que trabalha na área de reembolso médico, na Divisão de Benefícios, em Foz, e é uma das mais atuantes cantoras no Coral de Itaipu.

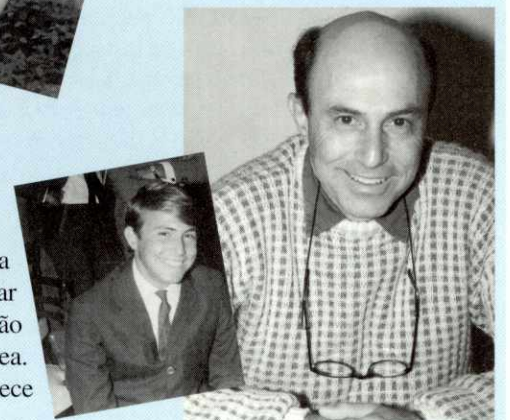


A adolescente tímida é Judite de Fátima Knapik, Técnica de Suprimentos da Divisão de Compras Especiais, que trabalha no setor de Licitações, em Curitiba.

Adivinhar quem é a sorridente pequerrucha foi difícil, não? Ela é a Técnica de Suprimentos da Divisão de Compras Especiais, Silvana A. Aro Rodrigues, que atua na área de Importação, em Curitiba.



O vento lá das bandas da Usina realmente dilapidou o patrimônio capilar do Gerente da Divisão de Apoio à Gestão de Serviços Contratados, Waldir Correa. Mas ele garante que o charme permanece igual!

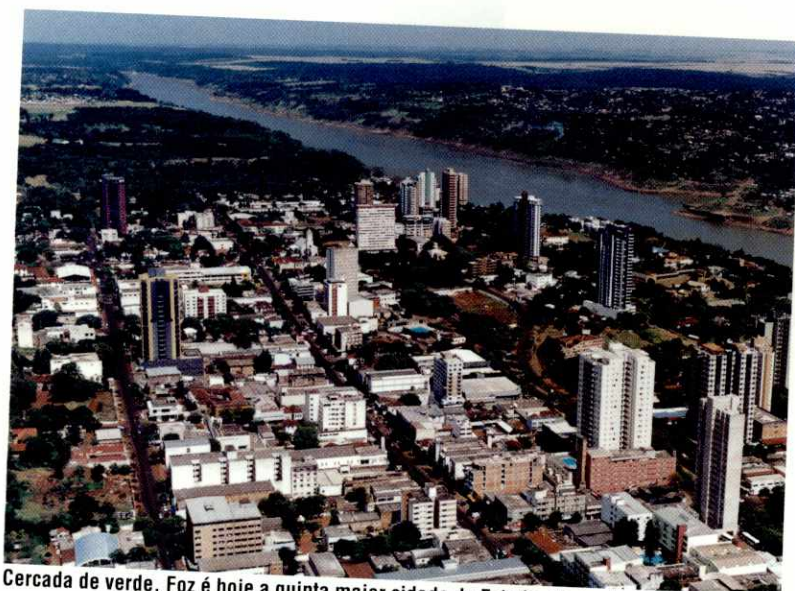




A Foz do Iguaçu



Nostalgia: a Avenida Brasil, em foto de 1932, e uma vista praticamente do mesmo ângulo, hoje.



Cercada de verde, Foz é hoje a quinta maior cidade do Estado. Ao fundo, o Rio Paraná.

Foz do Iguaçu tem orgulho de Itaipu

Mais de 72% dos iguaçuenses consideram que Itaipu continua contribuindo para o desenvolvimento da cidade

Desde o início de sua construção, Itaipu gerou controvérsias sobre seu papel na comunidade de Foz do Iguaçu. Alguns debitaram à hidrelétrica problemas sociais que fazem parte do cotidiano da cidade. Outros, creditaram ao período da construção e operação da Usina o surto de desenvolvimento e crescimento que transformou Foz numa das maiores cidades do Paraná. Para esclarecer essa controvérsia, a Comunicação Social de Itaipu recorreu ao professor Luiz Carlos Kossar, o mais respeitado especialista de Foz do Iguaçu em pesquisa de opinião pública. No período de 29 de maio a 2 de junho, foram ouvidas 500 pessoas, de todas as regiões da cidade, escolhidas por amostragem, obedecendo a variáveis de sexo, idade, grau de instrução e renda familiar.

Os dados são surpreendentes e reveladores. Em síntese, os números revelaram que Itaipu tem um alto conceito entre a população. As médias obtidas nas perguntas referentes à Usina superaram a marca dos 70%. Para 85% dos entrevistados, Itaipu aumentou o fluxo turístico do município e 87,6% disseram que têm orgulho de morar na cidade-sede da maior usina hidrelétrica do mundo. "Marcante foi saber que 72,6% das pessoas consultadas acham que a Itaipu continua contribuindo com o desenvolvimento da cidade", afirma o Superintendente de Comunicação Social da Itaipu, Hélio Teixeira. Outro destaque mencionado por ele é o fato de mais de 72% da população já ter visitado a Usina. "Ficamos ainda mais contentes porque mais de 70% afirmaram que foram bem atendidos na visita", enfatiza.

Segundo Teixeira, a preocupação da empresa foi obter dados precisos e imparciais. "Por isso recorremos ao professor Kossar", conta. Além de conhecer como poucos as principais informações sócio-econômicas de Foz do Iguaçu, Kossar tem o conceito de antecipar os resultados das eleições realizadas no município de 1985 até agora. Formado em física e matemática pela Universidade Federal do Paraná, Kossar, 42 anos, é o responsável pelo primeiro diagnóstico do município, elaborado em 1994, e que vem servindo de base para planejar o desenvolvimento da cidade.



há mais de um século, a visão de homens aventureiros, os rios - o Iguaçu e o Paraná - deve ter sido paralisante. O sinônimo da natureza. Domar um caudal gigantesco foi de homens que, de todos os quadrantes, chegaram a um de cimento e ferro, de cujas entranhas brotaria uma e

Os seculares aventureiros, sem registros ou memórias,

veriam ferraduras de cavalos de militares pisotear para fundar uma C. Em vez do trotar de quadrúpedes, a partir de 1973, pés cobertos de botas in para sediar a maior usina hidrelétrica do mundo: Itaipu.

Entre a fundação de Foz do Iguaçu e Itaipu, as Cataratas do Iguaçu desp as obras e operação de Itaipu, Foz sofreu uma revolução.

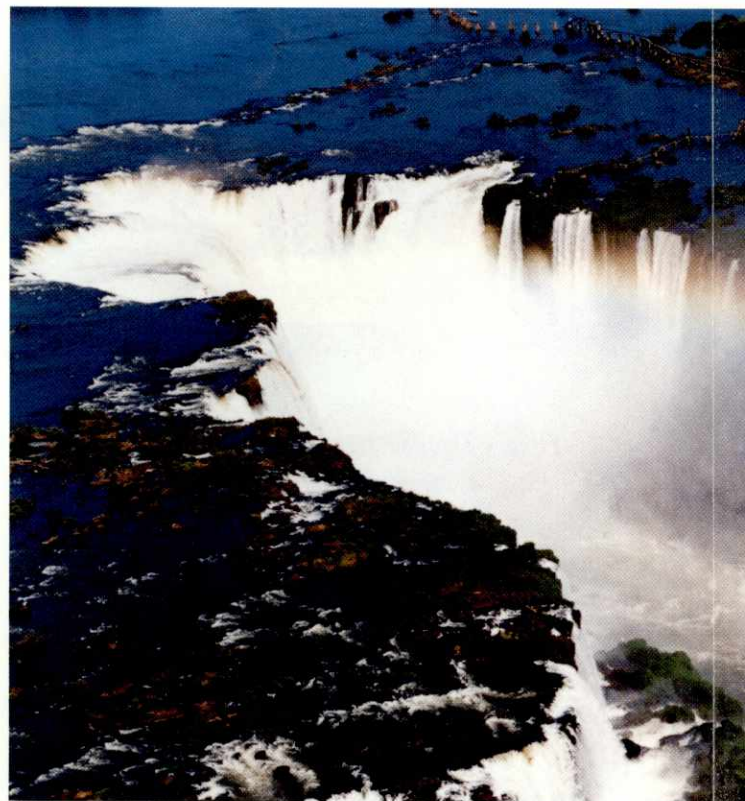
De uma vilinha militar guarnecedora da fronteira ou pequena cidade fin tempo voou. A cidadezinha virou cidadezão. Sua população decuplicou palavras, jeitos, trejeitos, roupas, modos e ações, muito antes dessa pala avesso, bom avesso.

Está aí essa cidadezão de 250 mil habitantes, multifacetada, exótica. T mineiros, nordestinos e nortistas. Brasileiros. Cidade de paraguaios, ar embora nascido em Palmeira (PR), cidade-clima do Brasil.

Finda a construção de Itaipu, muitos debitaram os bolsões de pobreza da intransponível entre a cidade e o povo das vilas de trabalhadores da hidr

O **Jornal de Itaipu**, fugindo ao seu jeito de ser, foi procurar em pesquisa Itaipu. Os resultados estão nas próximas páginas, com o condimento de r

O bom mesmo, como diz a pesquisa, foi descobrir que Foz do Iguaçu g descobrir que Itaipu e seus trabalhadores têm certeza de que Foz, mais c



Uma das maiores atrações naturais do mundo: as Cataratas do Rio Iguaçu.

Usina, sinônimo

A Usina de Itaipu rendeu a Foz um atrativo turístico capaz de in Desde 1977 até maio deste ano, Itaipu recebeu 9.309.879 visitantes hospedaram-se nos hotéis de Foz e usufruíram de toda a infra-estr Do total de visitantes, conforme dados do CRV, 6.849.515 fizeram lado paraguaio. Exatamente 2.697.309 vieram do Exterior, num to onde está localizada uma das maiores atrações naturais do plane apelo turístico mundial.

u que Tanto amamos

s, ao alcançarem as barrancas e vislumbrarem a força de dois grandes
Como ainda o é. A correnteza de um rio é algo deslumbrante como
foi o desafio que tomou conta, no início da década de 70, de milhares
uma terra praticamente desconhecida para construir um monumento
energia capaz de fazer um país crescer e se transformar.
ias, romperam em picadas a compacta selva e abriram clareiras que
Colônia. A Colônia Militar que daria início a Foz do Iguaçu.
invadiram as barrancas do "Paranazão", em busca do local escolhido

spejaram muita água rumo ao Rio Paraná. Entre a fundação de Foz,
íncada como marco de segurança numa região de Três Fronteiras, o
ou, tornou-se atração de gente de todos os cantos. Globalizou-se em
alavra se tornar famosa. Itaipu globalizou Foz do Iguaçu. Virou-a do

Terra de brasileiros paranaenses, gaúchos, paulistas, catarinenses,
argentinos, judeus, árabes, asiáticos. Iguaçuenses, como me sinto,

da cidade à existência da Usina. Muitos viam na BR-277 um divisor
hidrelétrica.

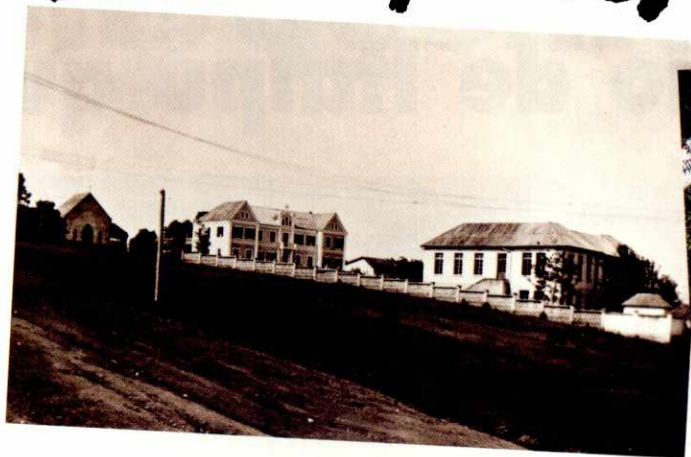
sa de opinião, séria, científica, o que pensa a população de Foz sobre
e matérias contando alguns retratos da vida da cidade e de sua gente.
gosta de Itaipu como uma filha temporã. Imagine o dia em que ela
s que uma cidade, é uma verdadeira mãe. E com 83 anos.

Helio Teixeira

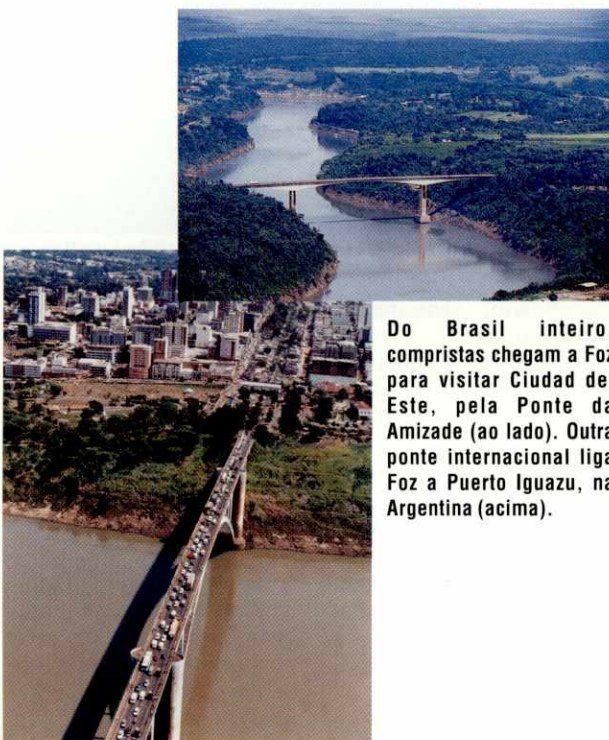


no de turismo

injetar na economia local milhares de dólares todos os anos.
tes. Pessoas que, para conhecer a maior hidrelétrica do mundo,
estrutura turística da cidade, movimentando a economia local.
ram a visita pela margem brasileira de Itaipu e 2.460.364 pelo
total de 162 países. A Usina colabora para fazer com que Foz,
neta, as Cataratas, tenha uma condição ímpar, em termos de



O antigo Grupo Escolar Bartolomeu Mitre, ladeado pela Casa Canônica e pela Câmara Municipal. O grupo tornou-se a Escola Estadual Bartolomeu Mitre.



Do Brasil inteiro, compristas chegam a Foz para visitar Ciudad del Este, pela Ponte da Amizade (ao lado). Outra ponte internacional liga Foz a Puerto Iguazu, na Argentina (acima).



A Santa Casa Monsenhor Guilherme, provavelmente na década de 40, e hoje: sempre servindo a comunidade.

OS NÚMEROS DA PESQUISA

- 87,6% dos entrevistados afirmaram que têm orgulho de morar na cidade-sede da maior usina hidrelétrica do mundo - somente 8,6% disseram que não têm orgulho e 3,8% não responderam à pergunta.
- 85% acham que a Itaipu aumentou o fluxo turístico do município - 8,6% acharam que não e 6,4% não souberam responder.
- 72,6% acham que a Itaipu continua contribuindo com o desenvolvimento de Foz do Iguaçu - 17,6% disseram que não está contribuindo e 9,8% não sabem.
- 70,8% disseram que a Itaipu tem muita importância para Foz do Iguaçu hoje - apenas 17,8% disseram que têm pouca importância; 3,2%, nenhuma; e 8,2% não souberam responder.
- 74,4% afirmaram que a Itaipu contribuiu muito para o desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu - 10,8% acharam que contribuiu pouco; 3,2% que não interferiu; e 11,4% não responderam.
- 72,8% dos entrevistados já visitaram Itaipu.
- 70,26% das pessoas que visitaram a Usina disseram que foram bem atendidas - 1,4% não souberam responder e 1% disse que foi mal atendida.

- 14,57% não visitaram a Usina por falta de tempo ou oportunidade - 6,2% não soube responder; 5,4% têm falta de interesse; 0,4% não sabe onde fica; e os 0,4% têm medo de visitar a Usina.
- 40% têm algum membro da família que trabalha ou já trabalhou na Itaipu.
- 25,2% dos entrevistados moram em Foz há menos de 5 anos; 23,2% vivem aqui entre 15 e 20 anos; 21,2%, entre 5 e 10 anos; 14,4%, entre 10 e 15 anos; e 8,8%, entre 20 e 25 anos.
- 88% das pessoas ouvidas disseram que gostam de viver em Foz; 9,4%, disseram que não; e 2,6% não sabem.
- 34,6% disseram que a violência é o que mais decepciona na cidade; 13,2%, disseram que é o desemprego; 11,4% não sabem; 10,4%, o atendimento da saúde; 7,6%, a sujeira da cidade; 7,4%, as favelas e a pobreza; 3,4%, o menor abandonado; 2%, a falta de saneamento; 1,2% a falta de pavimentação.
- 40,2% afirmaram que o desemprego é o problema mais grave da cidade; 26,4%, a falta de segurança; 12% o atendimento da saúde; 8,4%, o menor abandonado; 5,8%, a falta de habitação; 5,5%, o alto custo de vida.
- 56,8% disseram que o relacionamento entre os funcionários da Itaipu e a comunidade de Foz é ótimo ou bom; 18,2% afirmaram que é regular; 1,4%, ruim; 3,4%, péssimo; 20,2% não souberam responder à pergunta.

CORONEL CLÓVIS VIANNA

O empregado de Itaipu que foi prefeito

Um empregado de Itaipu foi Prefeito de Foz do Iguaçu, entre 1974 e 1985. O coronel da reserva Clóvis Cunha Vianna, de Curitiba, foi convidado para trabalhar na empresa, em Foz do Iguaçu, como engenheiro. Pela sua experiência na administração de órgãos públicos, como o Departamento de Geografia, Terras e Colonização (base do atual ITC) e o Getsop, órgão encarregado da regularização de terras no Sudoeste do Estado, o Coronel Vianna foi indicado pelo então Diretor-Geral de Itaipu, General Costa Cavalcanti, para ser Prefeito de Foz do Iguaçu. Na época, os prefeitos das capitais e cidades de fronteira eram nomeados. O nome dele foi submetido ao então Governador Emílio Gomes e ao Presidente da República, General Ernesto Geisel, recebendo a aprovação.

Quando o Coronel Vianna assumiu, Foz tinha apenas 30 mil habitantes, era carente de infra-estrutura e vivia basicamente do pouco que rendia um turismo ainda incipiente. Ao deixar o cargo, Foz estava cinco vezes maior, com avenidas asfaltadas, hotéis de luxo e os problemas já de uma cidade grande, como as favelas e o desemprego. A cidade também já havia se firmado como pólo turístico internacional. A explosão populacional provocada pela construção da Usina foi também o que colocou Foz como a 5ª maior cidade do Estado. "A história de Foz se confunde com a história de Itaipu", conta hoje o coronel, que mora em Curitiba com a esposa Léa Amália Leone Vianna. Foi ela quem criou a Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, que

existe até hoje.

Infra-estrutura

Hoje com 75 anos, o coronel recorda que, para atender Itaipu, foi preciso montar toda a infra-estrutura da cidade, que não tinha esgotos e só a rua principal - a Avenida Brasil - era asfaltada, e mesmo assim cortada ao meio por um rio. Com base num Plano Diretor estabelecido pelo Governo do Estado e recursos estaduais e federais, o Coronel Vianna deu início à transformação de Foz, em praticamente todas as áreas: sistema viário, saneamento, energia, educação, habitação.

Enquanto isso, "Itaipu e Foz se tornavam uma coisa só", afirma o coronel. As obras da Usina ganhavam ritmo e surgia quase uma nova cidade. Uma avenida importante, a Juscelino Kubitschek, ganhou o que parecia impossível: asfalto sobre o que antes eram buracos gigantes. Os moradores da Favela da Marinha, logo na entrada de Foz, foram relocados para casas populares numa área menos nobre. Foi na gestão dele que a cidade ganhou posto da Previdência, a Polícia Federal, a Receita Federal.

Atendendo Itaipu

O mais difícil mesmo, lembra o coronel, foi atender ao que Itaipu necessitava:



O ex-prefeito e Léa Vianna em Curitiba: visitas a Foz pelo menos uma vez por ano.

ligações asfálticas entre a usina em construção e a BR-277. Estas ligações exigiram desapropriações e muita negociação. A mais difícil foi com os sócios do Country Club, já que a avenida cortaria ao meio a área do clube. A solução foi construir um viaduto, que permitiu aos associados acesso a cada lado do terreno.

Hoje, o coronel tem uma certeza: "Foz do Iguaçu deve tudo a Itaipu. Os problemas decorrentes da obra foram menores que os benefícios que ela trouxe. E esses problemas foram o preço do desenvolvimento". Embora, ao deixar o cargo, o Coronel Vianna não tenha retornado aos quadros de Itaipu, ele diz hoje que sente "orgulho de que todo o meu esforço ajudou o Brasil a ter a maior hidrelétrica do mundo".

Militar e professor

O Coronel Clóvis Cunha Vianna é gaúcho de Taquari. Ele iniciou sua carreira militar na Academia do Realengo, no Rio de Janeiro, terminando sua formação em Resende. Oficial da Cavalaria, a primeira unidade onde serviu foi o Quartel do Boqueirão, em Curitiba. Depois, passou pelo então CPOR (antigo centro de formação de oficiais da reserva), serviu no Rio de Janeiro, na Escola do Estado Maior, e em 1963 voltou a Curitiba. Em 1971, foi para a reserva.

Paralelamente à carreira militar, como forma de ajudar no orçamento, o coronel teve cargos civis. Antes de atuar no Departamento de Geografia, Terras e Colonização e no Getsop, ele foi professor de Matemática no Instituto Técnico Estadual, no bairro do Boqueirão, entre os anos de 1960 e 1970.

Foi em 1963 que ele conheceu sua esposa. Da paixão, nasceram os três filhos, que já eram quase adultos e não os acompanharam na verdadeira aventura que foi a administração de Foz do Iguaçu.

A mulher que criou a Guarda Mirim

A Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, que desde o início teve o apoio de Itaipu, foi criada pela mulher do Prefeito Clóvis Vianna, Léa Amália Leone Vianna. Nos onze anos em que ela administrou a instituição, passaram pela Guarda Mirim 1.411 menores de 5 a 18 anos. Filha única de família classe média, tendo casado bem jovem e já com três filhos quase adultos, Léa decidiu se dedicar às crianças carentes de Foz, depois do primeiro contato com um menino praticamente abandonado pelos pais. Era Ely Pereira do Nascimento, um engraxate que ela encontrou logo na entrada do Hotel Salvatti, onde morou com o marido nos primeiros meses de vida em Foz. Ely foi o primeiro "guardinha". Hoje, porteiro do Hotel das Cataratas, é casado e tem três filhos.

Para criar a Guarda Mirim, Léa encontrou muitas dificuldades. A primeira sede foi numa pequena casa de madeira, cedida pelo Lyons Club, abrigando cerca de 20 garotos de rua. O patrimônio da Guarda Mirim foi ampliado com outras casas de madeira, já com beliches, que Itaipu doou para abrigar as crianças órfãs.

Léa contava só com a ajuda de uma cozinheira, que não tinha salário e recebia apenas uma parte dos alimentos que eram angariados em doações. De Itaipu, Léa ganhava os ossos do refeitório, que trocava nos açougues por carne moída, base da alimentação dos meninos. Ela conta que todos os dias era uma batalha para conseguir comida. Além da doação de Itaipu, o sopão era conseguido no quartel do Exército e das padarias vinha o pão amanhecido.

Mais tarde, já com um número maior de meninos, Itaipu colocou um funcionário à disposição da instituição, Nilton Lafuente. Mas o esforço maior foi conseguir uma sede definitiva. Ela teve que obter autorização da Câmara para que a Prefeitura doasse o terreno e apelar ao Governo do Estado e aos clubes de serviços de Foz para construir o prédio.

A cidade acabou se engajando no projeto de recuperação e encaminhamento de menores carentes de Léa. Lojas, supermercados e empresas em geral requisitavam os jovens para trabalhar, sem que abandonassem os estudos. O número de crianças atendidas se multiplicava

ano a ano. Eram 604 quando Léa deixou a entidade, em 1985.

Histórias emocionantes

As histórias que Léa guarda são emocionantes. Um dos menininhos, como ela os chama, não conseguia calçar o sapato, alegando que os pés doíam. Também queixando-se de dor, não parava em serviço algum. Léa levou-o aos médicos e os exames mostraram que ele era portador de hanseníase. O tratamento foi feito em Curitiba e o garoto recuperou-se totalmente. Hoje, é funcionário da Itaipu, em Foz.

Outro garoto tinha uma tossezinha seca, esquisita. No exame, não deu outra: tuberculose. Mais uma vez, um longo tratamento em Curitiba, até a cura. O menino é hoje oficial da Marinha.

Mas nem tudo era sucesso. Léa jamais esquece uma cena tétrica que presenciou. Ela foi chamada a uma favela, onde um homem tinha degolado a esposa. A cabeça estava perto do rancho, o corpo um pouco mais afastado. Dois garotos, gêmeos, olhavam a cena, assustados. Ela os levou para a Guarda Mirim. Um dos

meninos conseguiu se recuperar e é hoje funcionário da Prefeitura de Foz. O outro virou marginal. Há pouco tempo foi assassinado. Mulher de hábitos elegantes, em Curitiba, em Foz Léa Vianna tornou-se a "amiga dos pobres". Não só das crianças. Já por volta das 7h, em frente à sua casa, ela encontrava uma pequena multidão, para quem mandava servir café e pão. Muitos estavam ali para pedir internamento em hospitais, outros eram alcoólatras, desempregados.

Um dia, um desses miseráveis, com um embrulho nos braços, pediu-lhe ajuda. Léa pegou o embrulho e, nele, estava o corpinho de uma criança. O pedinte queria ajuda para o enterro do filho. "O responsável pelo cemitério, Antônio Soares, já era meu amigo, de tanto eu pedir para ele abrir valas e enterrar indigentes", conta Léa.

Orgulhosa, ela afirma que, no seu tempo, "não havia um mendigo nas ruas de Foz". O trabalho social que Léa fez ajudou centenas de pessoas, mas hoje ela diz que quem mais saiu ganhando foi ela mesma. "Eu não fiz nada por essas crianças, elas é que fizeram por mim", arremata.

UM FUTURO PROMISSOR

Harry Daijó (*)



A cidade já superou várias crises e ciclos econômicos. Hoje, é o epicentro do Mercosul, com um futuro promissor na atual fase de globalização da economia. Alguns exemplos justificam o nosso otimismo: o Parque Nacional do Iguaçu inicia obras e projetos, a Hidrelétrica de Itaipu oferecerá novos serviços aos turistas, o Marco das Três Fronteiras será revitalizado e o Centro de Convenções começa a ser reativado.

Às vésperas do anúncio da duplicação da Avenida das Cataratas, o município segue na luta pela construção da segunda ponte ligando o Brasil ao Paraguai, o que criaria um número considerável de empregos e abriria novas perspectivas de relações comerciais entre os dois países.

O Portal de Foz, em fase de construção, trará um novo redimensionamento na entrada da cidade, reforçando a luta da comunidade local pela instalação da Área de Livre Comércio. Graças ao bom relacionamento da administração municipal com o Governo Federal, um sonho prestes a se tornar realidade é a

Estação Aduaneira de Interior (Eadi), antiga aspiração local. A posição geográfica de Foz do Iguaçu faz dela a capital natural do Mercosul. Essa localização nos dá a certeza de que na cidade será construído um grande porto de transbordo comercial. A implantação do sistema intermodal de transporte, com a hidrovía do Rio Paraná ligando São Paulo à Bacia do Prata, passará obrigatoriamente por Foz. A Ferroeste já está a 150 quilômetros da cidade. A vontade de brasileiros e paraguaios tornará viável a ligação dos trilhos da ferrovia até Assunção. E depois, até Antofagasta, no Chile, possibilitando a ligação do Oceano Atlântico com o Pacífico. Completando a intermodalidade de transporte, a região dispõe de três bons aeroportos num raio de apenas 40 quilômetros: um em Foz, outro em Puerto Iguazú (Argentina) e o terceiro em Ciudad del Este (Paraguai). Essas diversas opções facilitam a interligação com o mundo e possibilitam transporte rápido para o incremento do turismo de lazer, negócios e convenções.

(*) Harry Daijó é Prefeito de Foz do Iguaçu.

Galeria de Prefeitos

Desde 1914, Foz do Iguaçu teve 34 prefeitos, sem contar o atual. No prédio da Prefeitura, há uma galeria das fotos dos homens que construíram e fizeram a história deste Município - desde Jorge Schimmelpfeng, hoje nome de uma das principais avenidas de Foz, até o Prefeito Dobrandino Gustavo da Silva, antecessor de Harry Daijó.



JORGE SCHIMMELPFENG
24-06-14 A 06-07-20
06-07-20 A 21-09-24



JORGE SANWAIS
21-09-24 A 21-08-28
28-12-33 A 28-12-35
21-09-30 A 22-12-30
28-01-35 A 10-06-38



DR. HELENO SCHIMMELPFENG
21-09-28 A 21-09-30



JULIO PASA
21-12-30 A 09-03-31
01-12-47 A 30-11-51



DR. ÓTHON MAEDER
09-03-31 A 09-11-31



JOSÉ WERNER
09-11-31 A 07-03-32



CAP. FELIPE DE SOUZA MIRANDA
07-03-32 A 09-09-32



DR. ANTONIO DE SOUZA MELO JR.
09-09-30 A 05-01-33
31-01-33 A 28-12-33



OTTO TROMPCZYNSKI
05-11-33 A 31-01-33



CAP. MIGUEL BALSÍ
18-09-40



MAJ. ARTUR BORGES MACIEL
03-09-42



CAP. MELQUIADES DO VALLE
10-07-39
09-03-41



TEN. NELSON NASCIMENTO RIBEIRO
21-09-28 A 21-09-30



EMILIO CORRÊA DE OLIVEIRA
03-10-44



ACÁCIO PEDROSO
05-12-44



AYRTON RAMOS
03-11-43
06-10-45 A 30-11-47



FRANCISCO GUARANÁ DE MENEZES
01-12-51 A 30-11-55



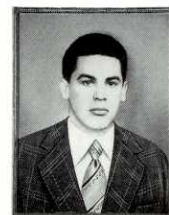
DR. DIRCEU LOPES
01-12-55 A 14-02-59



CAP. JACOB A. BECK
14-02-59 A 30-11-59



EMILIO H. GOMES
01-12-59 A 30-11-63



OZIRIS SANTOS
31-01-63 A 01-02-69



JULIO WERNER HACKRADT
01-02-69 A 22-03-70



SILVINO DALBÓ
27-03-70 A 27-06-70



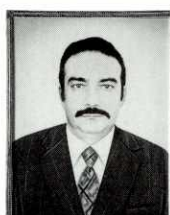
JOSÉ CARLOS TOLEDO
27-06-70 A 19-08-72



BALDUINO WANDSCHEER
19-08-72 A 08-11-72



SABINO NEVES VIEIRA
08-11-72 A 25-04-73



OMAR DE OLIVEIRA
15-05-74 A 08-08-74



TERCIO ALVES ALBUQUERQUE
25-04-73 A 08-08-73
11-01-74 A 18-02-74
13-04-74 A 18-05-75



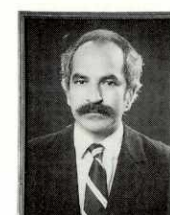
CEL. CAETANO PINTO ROCHA
08-08-73 A 11-01-74
18-02-74 A 13-04-74



ENG. CLÓVIS CUNHA
08-08-74 A 09-03-84



VIANNA WADIS
09-03-84 A 12-06-85



PERCI LIMA
12-06-85 A 31-12-85



DOBRANDINO GUSTAVO DA SILVA
01-01-86 A 31-12-88
01-01-93 A 31-12-96



ÁLVARO NEUMANN
1989 A 1992

HINO EM CD

Música de Foz foi um presente de Itaipu

"Egon, eu quero que você ache alguém que faça uma música que lembre Foz do Iguaçu da mesma forma como acontece com aquela música que lembra Maringá". Com essa frase, o Diretor-Geral Brasileiro da Itaipu em 1989, Ney Braga, especificou ao então Superintendente de Comunicação Social, Egon José Tremel, o presente que a empresa daria a Foz do Iguaçu para comemorar o aniversário de 15 anos da hidrelétrica.

Este ano, oito após a ordem de Ney Braga, a música "Iguaçu, meu lado de cá", de autoria do violonista Sebastião Tapajós e do compositor Billy Blanco, foi gravada em CD pela Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, tornando-se uma espécie de hino informal da cidade. O CD foi gravado pelo próprio Tapajós e tem a participação do cantor e compositor Nilson Chaves, Altamiro Carrilho,



Billy Blanco e Sebastião Tapajós na apresentação da música "Iguaçu, meu lado de cá", no Centro de Recepção de Visitantes, em 1989.

Jane Duboc e Maurício Einhorn.

Tremel, hoje Diretor de Benefícios da Fibra, conta que o nome de Sebastião Tapajós foi indicado pelo jornalista e publicitário Cleto de Assis, que trabalhava no escritório

da Itaipu em Brasília. Assis disse que além de ser um talento, Tapajós conhecia outras pessoas que poderiam ajudar a compor a música. "Casualmente encontrei Tapajós no Restaurante Antonio's, no Rio, fiz a proposta e ele aceitou", lembra Egon. Depois de algum tempo, Tapajós ligou para Egon Tremel e disse que a

música estava pronta. Ele havia convidado Billy Blanco para fazer a letra.

A dupla fez a primeira apresentação pública da música no auditório do Centro de Recepção de Visitantes, em novembro de 1989, para diretores, funcionários da Itaipu e o Prefeito de Foz na época, Álvaro Neumann, e alguns de seus secretários. "Fico feliz em saber que esse presente da Itaipu tenha resultado no CD. A cidade merece", enfatiza Tremel.



Capa do CD gravado pela dupla.

Os iguaçuenses de Itaipu

Exatamente 83 empregados são nascidos em Foz do Iguaçu. Oitenta e um deles trabalham na Usina e três no Centro Executivo, em Foz do Iguaçu, além de nove no Escritório de Curitiba. O mais jovem iguaçuense nos quadros de Itaipu é Valdenor Franzen, de 27 anos, e o mais velho é Adolfo Gomes Ramires, de 58. Na Usina, trabalham: Adair Alves Pereira, Ademar Pereira, Adilson Ramirez, Adolfo Gomes Ramires, Albino Maximiano da Silva, Alfredo Alvino Canhete, Almir Parizotto, Alvino Antônio Lugo, Antônio Sérgio de Mattia, Bruno Repelewicz, Cândido Vogado Fernandes, Carmelito Machineski, Cláudio Mattos Pacheco, Daniel Barreto, Darci de Nadai, Dirce Thereza Bubiak, Edelbert Eyng, Eliana Acordi Bueno, Elzídio Brol, Erna Fuchs, Evandro Stelle T. Filho, Felix Barreto, Gabriel Antônio Campos Neto, Gilmar Vieira Alves, Giomar Colombelli, Inuir Oliveira Valmorbidia, Irineu Colombelli, Ivanete Costa Braga, Ivo Roberto da Silva, João Batista de Oliveira, João Carlos Juliano, João Vieira Alves Netto, Joel Rodrigues da Silva, José Borges de Castro, José Crassuski Vieira, José Farina Filho, José Franklin R. T. Alves,

José Heitor Dotto, Lenir Maria Urnau, Lucila Ramires Ferques, Luiz Alberto Sottomaior, Luiz Cezar da Silva Neves, Luiz Paulo Duarte, Maria Leonor de Souza, Mário Luiz Dotto, Marlene de O. C. Gonçalves, Martinho Jônatas Hagedorn, Milce Maria Portes, Nilton Alves de Assis, Milton Guimarães Luiz, Moacir Colombelli, Nelvi Miguel Aquino, Osmar Augusto Friedrich, Ovídio Leon, Paula Janete da S. N. Henrique, Remídio José Noro, Robson Estácio Colombelli, Roseley de Fátima S. Kuster, Sílvia Antônia G. Duarte, Solange Aparecida da Silva, Sônia Filomena V. Fengler, Tiago Frias, Valdenor Franzen, Vanilo José Vitorassi, Vera Lúcia de Carvalho, Vonei Capeleti Boff, Waldir Melo Vieira, Waldir Noronha, Wilson Antônio Medina e Zoltir Chiapetti.

No Centro Executivo, Amauri Amaral, Caio Francisco Coronel, Dirceu Ângelo Paganotto, Edna Aparecida de Carvalho, Elci Holler, Manoel Gimenes, Marli Peters, Rosana Lemos Turmina e Sylvia Simões Braga.

Em Curitiba, Oilton Dias, Sandra Regina de Menezes e Solange Mara F. Correia.

ORGULHO À PRIMEIRA VISTA



A reportagem da emissora de tevê registrou a visita dos irmãos Rocha.

"Acho que muitos países têm ciúmes do Brasil por causa dessa obra", afirmou o aposentado Anibal Rocha, 68 anos, que junto com seu irmão, Antônio Rocha, fez uma visita técnica à Itaipu no dia 7 de junho. O que tornou a visita especial foi o fato de Anibal e Antônio terem trabalhado na construção da Usina, mas nunca a tinham visto concluída.

Os irmãos Rocha vieram do Rio Grande do Sul só para trabalhar na construção de Itaipu. A última vez em que estiveram na Usina foi em 1985. "Vi todas essas árvores serem plantadas", contou Anibal. Para Antônio, as lembranças também são muitas:

"Isto parecia um formigueiro. Era gente para tudo quanto é lado. Quem diria que ia dar uma obra como essa?", surpreende-se o ex-peão.

"Não pensei que fosse tão bonito assim.

As pessoas falavam, mas eu não tinha idéia do tamanho de Itaipu", disse a dona-de-casa Geni dos Santos, 43 anos, esposa de Antônio, que participou da visita junto com os filhos e uma amiga, Terezinha Pereira, 49 anos. "É uma coisa que deixa a gente boba ao ver. Como pode existir algo assim?", admira-se Terezinha.

Hoje, os dois irmãos moram no Porto Meira, um dos maiores bairros da cidade, e contam que não haviam visitado Itaipu por falta de oportunidade e condições financeiras.

Atendendo a um pedido da TV Cataratas (Rede Globo), que estava fazendo uma reportagem especial sobre as pessoas que moram em Foz, mas não viram a Usina pronta, a equipe do Centro de Recepção de Visitantes preparou uma visita para alguns convidados indicados pela emissora.

GENTE DE FOZ

Ao longo de sua história, Foz do Iguaçu teve gente de espírito empreendedor e aventureiro, que fez dela uma cidade dinâmica e moderna. Muitos destes homens e mulheres que construíram Foz ainda estão em plena atividade. Com os exemplos desta página, as homenagens do Jornal de Itaipu àqueles que contribuíram para a fama e a glória desta cidade.

Bacalhau seis estrelas

A receita culinária que fez a fama do restaurante iguaçuense Antonio Maria, há seis anos consecutivos merecedor de indicações em estrelas do cobiçado guia da revista Quatro Rodas, começou por puro acaso. Maria Augusta Castro Madureira, nascida na cidade do Porto, em Portugal, trabalhava com o marido, Euclides Guerra Madureira, na pequena lanchonete Lisboa, em meados dos anos 70 na cidade paraguaia então conhecida como Puerto Presidente Stroessner (hoje Ciudad del Este). Ela costumava preparar bacalhau para o marido e o filho, Antonio Manuel, enquanto fornecia lanches e refeições rápidas para a clientela. Os clientes começaram a cobiçar o prato caseiro e insistentemente passaram a pedir também bacalhau. “Minha mãe fez uma experiência com dois pratos: o bacalhau grelhado e o Gomes de Sá”, recorda Antonio Manuel. Foi um sucesso.

Euclides e Maria vieram para a fronteira em 1972 e primeiramente se fixaram em Foz do Iguaçu, porque o único filho do casal, Antonio Manuel, na época com cinco anos de idade, não se adaptava ao clima da cidade de São Paulo, onde a família morava. Na Capital paulista, “seu” Euclides ganhava a vida trabalhando como taxista. “Sofria de bronquite e meu pai decidiu morar aqui depois de visitar a cidade e ver minha aceitação pelo nosso clima”, recorda Antonio, que hoje gerencia os negócios da família.

PORTUGUÊS DE MANAUS

Ao chegar a Foz, do Iguaçu, o patriarca adquiriu a Lanchonete Barril, que logo se transformou num dos pontos de encontro da cidade. “Antes, só havia asfalto na Avenida Brasil e o calçadão da Rio Branco era então bastante movimentado”, afirma. A lanchonete ficou com a família até 1975, quando Euclides decidiu tentar a sorte do outro lado da Ponte da Amizade, em Puerto Stroessner, que estava começando a formar seu centro comercial. Os Madureira ali ficaram até 1980, quando retornaram a Foz, já trazendo a idéia de abrir um restaurante português e repetir o sucesso obtido com o bacalhau no outro lado da fronteira. O nome do sonhado restaurante, Antonio Maria, surgiu de uma sociedade feita pelo casal com o empresário Antonio Cirilo, em 1986, e levava o primeiro nome de cada sócio.



Antônio Manuel Costa Madureira.

Ao contrário do que muita gente pensa, Euclides Guerra Madureira não é português. Ele nasceu em Manaus (AM), mas foi para a cidade do Porto, em Portugal, ainda menino. Ele passou toda a juventude em Portugal, onde conheceu Maria e se casou com

Os 80 anos de idade e os problemas de saúde que enfrenta atualmente não afastaram Euclides dos negócios. “Em fevereiro deste ano abrimos nossa filial em Curitiba, e quando estou em Foz, meu pai controla o restaurante lá”, afirma Antonio. Graças à clientela de Foz do Iguaçu, formada por turistas internacionais e também de todas as partes do país, o restaurante de Curitiba já começou suas atividades com vários fregueses cativos, entre eles o governador Jaime Lerner, o senador Roberto Requião, e o ex-prefeito de Curitiba e atual Chefe da Casa Civil do Governo, Rafael Greca.

O Restaurante Antonio Maria já foi elogiado em publicações como a Veja, em janeiro de 1991, a Playboy e a revista de bordo da Vasp. O Antonio Maria é o único restaurante em Foz a receber estrelas do conceituado guia da revista Quatro Rodas, que avalia e aponta anualmente os melhores estabelecimentos do ramo em todo o país. E para completar a façanha, o Antonio Maria tem recebido as estrelas por seis anos consecutivos. O restaurante é, há vários anos, um ponto de referência na região da Tríplex Fronteira, como resultado do esforço pessoal e dedicação de um casal que fugiu da metrópole e encontrou o sucesso por acaso, mas soube cultivá-lo com muito capricho e talento.

ela. A exemplo de muitos outros portugueses naquela época, o casal decidiu tentar a sorte no Brasil, se estabelecendo primeiro em São Paulo, e nos anos 70 partindo para a fronteira.

CLIENTES IMPORTANTES

A dedicação integral aos negócios impedia Euclides e Maria de participar mais ativamente da sociedade iguaçuense. “Somente depois que eu assumi o restaurante meus pais tiveram mais tempo para o lazer”, ressalta Antonio, hoje com 30 anos. “Antes disso, eles nunca tinham viajado juntos para Portugal”, conta.

Com as mãos na massa

Em 1982, quando Foz do Iguaçu se movimentava em torno da construção da Itaipu Binacional, um jovem de 23 anos, Aníbal Soares da Silva, abria um pequeno estabelecimento de revenda de pães e laticínios, na Vila A de Itaipu. Surgia assim a Clarabela, empresa que hoje abastece o setor de alimentos (pães, biscoitos, chocolates e derivados) de toda a região Oeste do Estado.

Vencer as dificuldades sempre foi um constante desafio para Aníbal. Quando tinha apenas 16 anos, ele já respondia pela sub-gerência da Cobal em Foz do Iguaçu. Dois anos antes de instalar sua panificadora, Aníbal viveu a experiência da guerra, ao trabalhar no Iraque, como supervisor de alimentos para a construtora Mendes Júnior.

RETORNO A LONGO PRAZO

Quando Aníbal decidiu abrir seu posto de

vendas na Vila A, Foz do Iguaçu contava apenas com quatro padarias. “Hoje são cerca de oitenta”, compara. “No ano seguinte, em 1983, nós abrimos a panificadora Clarabela para atender a clientela do centro da cidade e passamos a produzir nossos alimentos”, relembra. O pequeno posto da Vila A foi fechado. A rede conta hoje com duas unidades, a do centro e outra na Vila

Iolanda. “O investimento em alimentação apresenta retorno a longo prazo”, explica o empresário. Aníbal constatou nestes anos uma mudança significativa no perfil



Aníbal Soares da Silva.

do consumidor. “Ele está cada vez mais exigente quanto à qualidade e ao preço dos produtos”, ressalta.

Para atender essa nova realidade, a Clarabela acaba de instalar em Foz do Iguaçu uma fábrica de 3,2 mil metros quadrados, automatizada, onde são produzidos pães, biscoitos e chocolates que abastecem os mercados de Santa Terezinha de Itaipu, de São Miguel,

Medianeira, Cascavel e Ciudad del Este, no Paraguai. “Até o final de 1997, estaremos ampliando de 120 para 160 o nosso quadro de funcionários”, planeja.

COM OS OLHOS NO FUTURO

Hoje, com 37 anos, casado e pai de dois filhos, Aníbal continua investindo no futuro. Há quatro anos, após constatar um aumento na procura por bolos, tortas e outros produtos com morangos, ele inventou o Festival de Morangos, que reforça as vendas nesta época do ano. Em 1996, entrou no mercado de venda de ovos de chocolate. “Este ano, a Clarabela foi campeã em vendas de ovos de Páscoa na região, batendo grandes empresas como a Garoto e Lacta”, conta, animado. Todas essas iniciativas são símbolo da confiança do empresário no futuro da cidade. “Até o ano 2002 Foz do Iguaçu vai começar a sentir os reflexos positivos do Mercosul”, acredita Aníbal. Ele vê um futuro promissor para Foz do Iguaçu, “uma cidade que tem privilégios como nenhuma outra”.

A terra de Itaipu é muito maior

Embora Itaipu esteja localizada em Foz do Iguaçu, os outros 14 municípios da região Oeste do Paraná abrangidos pelo Reservatório da Usina têm recebido de Itaipu os mesmos benefícios, através dos royalties. Desde 1991, com o decreto que instituiu a compensação financeira pelo aproveitamento hidráulico para a geração de energia, a Itaipu já repassou a esses municípios, por intermédio do Tesouro Nacional, um total de US\$ 203,5 milhões em royalties.

Os royalties são um impulso para o desenvolvimento dos chamados lindeiros e se traduzem em obras de infra-estrutura que aumentam a qualidade de vida dessas comunidades. A importância desses recursos pode ser retratada pela formação do Conselho de Desenvolvimento dos Municípios Lindeiros do Lago de Itaipu - hoje uma entidade tão forte e representativa que já busca a criação de um fundo de fomento econômico da região.



O Diretor-Geral Brasileiro, Euclides Scalco, se reúne com os prefeitos dos municípios lindeiros em Foz do Iguaçu. Da esquerda para a direita: Ariston Limberger (Marechal Cândido Rondon), Armando Luiz Polita (São Miguel do Iguaçu), Dorcelina de Oliveira Follador (Mundo Novo-MS), Silon Schmidt (Santa Helena), Celso Weiss (Mercedes), Verno Scherer (Pato Bragado), Lauro Rodhe (Entre Rios), Ricardo Luzetti (Terra Roxa), Eronises Fernandes da Silva (São José das Palmeiras), Harry Daijó (Foz do Iguaçu), Euclides Scalco, Laci Dionisio Giehl (Missal), Miguel Bayerle (Itaipulândia), Manoel Kuba (Guaíra) e Ana Carlessi (Santa Terezinha de Itaipu)

Na tabela, os royalties pagos aos municípios desde 1991:

Total (em US\$ mil)	203,50
Foz do Iguaçu	39,70
Santa Terezinha de Itaipu	8,24
São Miguel do Iguaçu	25,92
Itaipulândia (*)	27,31
Medianeira	0,22
Missal	7,88
Santa Helena	51,88
Diamante do Oeste	1,10
São José das Palmeiras	0,38
Marechal Cândido Rondon	15,46
Mercedes (*)	2,93
Pato Bragado (*)	7,15
Entre Rios do Oeste (*)	4,99
Terra Roxa	0,31
Guaíra	10,03
Mundo Novo (MS)	2,89

* Municípios instalados a partir de janeiro de 1993.

— GENTE DE FOZ —

Nas ondas da lembrança

A instalação de uma empresa de sorvetes atraiu para Foz do Iguaçu um dos mais ativos radialistas do município. Ennes Mendes da Rocha chegou à cidade em 1967 para montar a Bisbon Sorvetes, que funcionou de 1968 a 1973. O acaso o fez ingressar na Rádio Cultura, para a qual dá assessoria até hoje. "Ao visitar a Rádio Cultura para fazer um anúncio da Bisbon, o diretor Fernando Campian perguntou: 'Com uma voz destas, você quer continuar a vender sorvetes?'" conta Ennes, rindo.

Na realidade, o contato com o mundo jornalístico começou muito cedo em sua vida. Aos 13 anos, ele já trabalhava como office-boy numa empresa de serviços de alto-falantes na cidade de Maringá. Na época, lutava para vencer um problema que hoje ninguém imagina que ele já teve: a gagueira. "Venci graças à benevolência e à força de vontade de amigos, que me ensinavam técnicas de oratória", recorda.

O pioneirismo está no sangue da família. Seu pai instalou-se no Norte do Paraná em 1944, atendendo um convite para fundar a cidade que hoje tem o nome de Paranavai. Mas foi em Maringá que Ennes apresentou seu primeiro programa, Chão de Estrelas. Cansado da pressão do jornalismo diário, decidiu mudar de ramo e instalar a fábrica de sorvetes. "Foz do Iguaçu foi a opção mais lógica, pois aqui faz muito calor e o inverno é curto", lembra.

A intenção de se afastar do jornalismo durou pouco menos de um ano. A convite de Campian,

começou a trabalhar na Rádio Cultura, ainda em 1968. Primeiro, ele atuou na parte burocrática. Trabalhou com a distribuição de anúncios e ainda atuou na seleção dos funcionários. Depois, Ennes entrou para a equipe de jornalismo.

Ele comandou o programa na Rádio Cultura que ficou no ar por mais tempo: o Canal Livre, transmitido por quatro anos. Produzido em parceria com a Assessoria de Imprensa da Itaipu Binacional, o programa era direcionado principalmente aos trabalhadores da obra. "A Itaipu divulgava suas ações e esclarecia as dúvidas do público, principalmente quanto a processos de desapropriação", recorda o radialista. Aposentado, pai de dois filhos e com três netos, Ennes tem como principal projeto a Rádio Cultura, mas sua principal atividade é administrar uma empresa de condomínios. Integrado à comunidade local, Ennes inclui em seu currículo cargos que vão desde presidente da Sociedade Espírita Os Mensageiros até presidente da Câmara de Vereadores entre 1989 e 1991.



Ennes Mendes da Rocha.

..., MAS FALEM DE MIM

Embora exista há mais de 10 anos e já tenha mudado de local por três vezes, ainda não se chegou a um consenso sobre o nome o local onde se reúnem as pessoas que gostam de, digamos, contar histórias - mesmo que seja da vida alheia. Alguns chamam essa espécie de campo neutro de Boca Maldita; outros, de Garganta do Diabo. O certo é que nos sábados, a conhecida Banca do Abel (Jair Andreguetti), localizada no pátio do Hospital Internacional, se transforma no lugar preferido para se falar de tudo o que acontece na cidade, principalmente política. Entre um cafezinho, uma cerveja gelada ou, de vez em quando, um uísque 12 anos, médicos, jornalistas, políticos, empresários, advogados e engenheiros, entre outros profissionais dos

mais diversos ramos, aproveitam para contar "causos" e, lógico, comentar os fatos mais marcantes que acontecem na cidade. Num clima de descontração, todos têm algo em comum: o bom humor. A Boca, ou Garganta, é uma confraria informal que começou por volta de 1984, num bar localizado na esquina das ruas Belarmino de Mendonça e Benjamin Constant.

Aproveitando parte da esquina, em 1986, o então prefeito Perci Lima construiu o púlpito da Boca que, meses depois, foi inaugurado

por um ganhador do Prêmio Nobel da Paz, o argentino Adolfo Perez Esquivel.

Por volta de 1988, o bar foi vendido e os membros da confraria jogados ao léu. Para salvar a situação, um novo bar foi aberto na Rua Belarmino de Mendonça e se tornou a nova Boca até 1996, quando foi vendido.

Localizada próxima ao bar, a Banca do Abel aos poucos foi aumentando o movimento. Geralmente, quem ia comprar jornais e revistas sempre acabava encontrando um conhecido para conversar. Abel, rapidamente, comprou um freezer com vidro transparente e o encheu de cervejas. As mesas e cadeiras vieram logo em seguida e recentemente foi inaugurada uma máquina de café expresso.



Freqüentadores da Boca Maldita (ou Garganta do Diabo?) jogando conversa fora num sábado ensolarado.

Investimento com retorno certo



Este grupo prova que o investimento de Itaipu em seus empregados tem retorno efetivo. Os colegas fizeram parte da primeira turma do curso de idiomas - espanhol - oferecido pela Binacional em

Curitiba e colheram os resultados: foram aprovados em teste da Universidade de Salamanca, da Espanha, e receberam o Diploma Básico de Espanhol, concedido pelo Ministério de Educação e Ciência daquele país. Foram diplomados, da esquerda para direita, Solange Maueler, ex-Secretária da Diretoria Executiva de Itaipu e atualmente na Copel, Ignez Barros de Lima, da Secretaria do Conselho de Administração, Jane Maria Cardoso de Carvalho e Luiz Gonzaga Paul, ambos da Diretoria-Geral Brasileira. Ao centro, a professora Susana Levinton, do Centro Cultural Brasil-Espanha, que ministrou as aulas em 1995.

VII Erlac foi na Argentina

De 18 a 22 de maio, 325 profissionais do setor elétrico do Brasil, Argentina e Paraguai participaram, em Puerto Iguazu (Argentina), do VII Erlac - Encontro Regional Latino-Americano da Cigré (sigla em francês da Conferência Internacional das Grandes Usinas Elétricas de Alta Tensão). A realização foi do comitê argentino do Cigré. Além de um grupo de 60 técnicos, Itaipu participou do evento com um estande. Os especialistas se reuniram em quinze comitês de estudo, em sessões técnicas que incluíram mesas-redondas. O objetivo principal do Erlac é favorecer a



troca de experiências e conhecimentos no setor elétrico latino-americano, criando alternativas de cooperação e permitindo definir temas de atuação de interesse comum.

Saúde integral em Curitiba



Esta é a primeira turma de empregados do escritório de Curitiba a participar do Programa de Condicionamento Físico promovido pelo Programa Reviver e Divisão de Medicina e Higiene do Trabalho. São 40 pessoas que, três vezes por semana, fazem exercícios físicos e de

relaxamento. Todos passaram por uma avaliação cardio-respiratória e participarão desta etapa nos próximos quatro meses. O objetivo é promover a saúde integral do empregado, melhorando sua qualidade de vida.

Minha Cidade Designação



Esta é mais uma das fotos que participaram do 1º Concurso de Fotografia para Empregados de Itaipu. Luiz de Gonzaga Brandt, que trabalha na Divisão de Transporte, em Foz, concorreu com o trabalho "Minha avenida é um jardim".

Maurício Ferreira da Silva é Gerente da Divisão de Suporte Técnico e Gerente da Divisão de Teleprocessamento, cumulativamente com o cargo de Gerente do Departamento de Produção e de Suporte Técnico, da Superintendência de Informática, em Foz do Iguaçu.



Aniversariantes de Julho

Dia 1º

Nelson Carlos Justus, Ariosvaldo Ramalho Frade, Jubrair Bissoqui e Ramona Alves Valadao.

Dia 2

Lucila Ramires Ferques, José Vasconcelos da Silveira, Alberto Cruz, Maria Aparecida Marques e Orlando Silva.

Dia 3

Luiz Alberto Sottomaior, Cristina Trevisan, Gilmar Mousquer de Oliveira, Lurdes Isabel Kaupka, Murilo Sérgio B. Santiago e Alceu Luiz Zanellato.

Dia 4

Divino Mendes da Silva, Normando Fiorentin, Marco Antônio Boz, João Batista Francisco, Manoel José da C. Barros e Carlos Roberto M. Coutinho.

Dia 5

Arnaldo Selau, Luiz Eduardo Barata Ferreira, Eliana Acordi Bueno e Waldemir Piccinin.

Dia 6

José Rodrigues Pinto, Gercino Rocha Júnior, Ricardo Gonçalves Peres, José Barbosa da Silva, Orlando Gonçalves de Moraes, Lys Maria Soares Teixeira, José Borges de Castro, Roberto Silva Lima e Henrique Rodrigues.

Dia 7

Oldenon Mendes de Oliveira, Gilberto Cirilo Nobili, Darci Adolfo Roese, Sidney Antônio Barbosa, Ademir Missias dos Santos e Rogério Giacomazzi.

Dia 8

Ana Maria Garcia Rossi, Valério Gomes Barradas, Zilmara Vidal Farias e Carlos Pedro Schultes Amaro.

Dia 9

Luciano Migliore e Sandro Alves Heil.

Dia 10

João Francisco V. de Mattos, Deborah P. A. Cocchiararo, Lenira Padilha Bortoli, William Figueiredo Muniz e José Carlos Moia Wille.

Dia 11

João Gilberto da R. Machado, Flávio José Pereira, Mariley Lourdes D. Custódio, João Aristides de Aguiar, Rogério Dornelles, José Landi de Souza Mello, Jorge Luiz Amatuzo e Mário Gubert Filho.

Dia 12

Marli Peters, Robson dos Anjos, José Roberto Borghetti e Luiz César Savi.

Dia 13

Luiz Otávio de N. Cavalcante, Sebastião Valteir G. Nogueira, Cristina M. T. Stock Leopoldino e Margaret Mussoi L. Groff.

Dia 14

Renê Diomar Fernandes, Irlene Damiani Bolzon, Lillian de Oliveira N. Alves, Osly Machado de Campos, José Felfício e Cleverson Fabrício Batista.

Dia 15

Adelar Segismundo Della Torre, Jair Giorgetti Yanes, Henrique de Mello Torrentes, Luiz Carlos Ojeda e Marcos Fernando Veit.

Dia 16

Silvio R. Rangel Silveira, Guiomarino Ricardo da Silva, Joaquim Mendes Ferreira, Silvio Monteiro, Rogério Diniz Siqueira, Lair Guaiato, Arlete Garbelotti Leite e Marcos Antônio da Matta.

Dia 17

Alexandre M. Fernandes Filho, Antônio Hélio Paschoalino, Alexandre Donida Osório, Idiney Ferreira Garcia, Moacir Colombelli, Sérgio Leopoldo Kummer, Fátima Regina Mossini e Eveline Poletto P. Tochetto.

Dia 18

Irineu Colombelli e Bruno Repelewicz.

Dia 19

Frans Sérgio Camponez Nunes, Paulo Roberto Vieira, João Carlos Ferrer Garcia, Sérgio Leão Rosenberg e Maria Gracina Melo Tortato.

Dia 20

Euclides P. de Linhares Neto, Valdecir Maria, Sérgio Luiz Scherer, Ari Pasinato, José Franklin R. T. Alves, Nelson Leão, Giancarlo Marzovilla, Luiz Antônio Pereira Pinto e Érica Rosinke Antônio.

Dia 21

Pedro Carlos de Oliveira, Valtemir Rocha dos Santos, João Alves dos Santos, Elmar Pessoa Silva, Pedro Martins Moreno, Ailton Batista de Araújo, Elizabete Medeiros e Antônio Salm.

Dia 22

Alexandre Carlos C. Andrade, Valdeli Gomes Ferreira, Pedro Prybic, Malton Ferreira Moroz, Felix Kammer e Vilson de Almeida Garret.

Dia 23

Aparecido Garbuio e Eduardo Ferraz Costa.

Dia 24

Rosana Silvério Ambaque, Eduardo Ferreira da Silva, Rovilson da Silva Prado e Cláudio Glasenapp.

Dia 25

Idário Paz da Silva, Leo Alves de Oliveira, Antônio Rosa e Édio Jacó Willmbrink.

Dia 26

Francisco de Assis C. Motta, Maria de Fátima Alvarenga e Alceu Pedroso.

Dia 27

Carlos Augusto Attuy, Osmar Augusto Friedrich, Adão Maciel, Jair Jeremias, Alfredo Alves de Lima e Manoel Antônio da Silva.

Dia 28

Adilson Justus, Vilmar de Freitas, Sérgio Roberto Troian e Neli Rosa Rover.

Dia 29

João Darci Buss, José Machiavelli, Edgar Carlos Eckelberg e Maria Armenes da S. Monteiro.

Dia 30

Manoel Edir G. Fernandes, Renato O'Leary Costard, Ademir Luiz Lenzi, Elias Benedito Pereira e Aparício Caetano Formiga.

Dia 31

Gilmar Vieira Alves, Luiz A. Nolasco da Silva, Lúcia Cordeiro Mascarello, Rolando de Conti, César Augusto Kneib, Temiam Almeida de Moraes e Mércia Regina Moreira Farias.

CAUSOS DE ITAIPU

Camisinhas, fraldas, mamadeira de gambá

Uma usina hidrelétrica do tamanho de Itaipu gera obviamente uma formidável quantidade de pedidos de compras de todas as suas áreas. Existem cadastrados ou registrados pelo setor de Suprimentos mais de 3 mil fornecedores, a maioria para pedidos comuns; outros, exóticos. Os empregados dessa área, comandada por Amilcar Robles, 22 anos de Itaipu, se divertem com o teor das solicitações feitas durante o período de construção e, agora, já na operação. Ao se consultar os registros, encontram-se algumas compras realmente surpreendentes. Senão, vejamos:

1 - A equipe de Robles foi acionada, no final da década de 80, pelo Laboratório de Concreto, a fim de comprar uma boa quantidade de “camisinhas de Vênus”. Na época, era “de Vênus”, e não tinham as características das atuais,

lubrificadas ou fosforescentes. Causou aquele espanto, aquela dúvida não em relação à quantidade que se teria de comprar, mas quanto à finalidade do pedido. Não, não era para os peões, mas para proteger singelos moldes de concreto, razoavelmente avantajados, e em forma cilíndrica, digamos.

2 - No ano passado, surgiu da área Financeira uma solicitação para a compra de caixas de fraldas de pano, 100% algodão, tamanho 70 x 70cm. É verdade que algumas incursões a botequins desprovidos de certificados de qualidade, localizados na fronteira brasileiro-paraguaia, têm gerado problemas gastrintestinais. Mas, porque, se perguntava o pessoal de Suprimentos, a Financeira queria fraldas de pano, e não descartáveis? Ora, simplesmente para servir de material de limpeza especial que

não soltasse “fiapos”, usado para limpar vidros e equipamentos de precisão. Um “Perfex” do século 19, pode-se dizer, que foi comprado numa lojinha de turco da Praça Tiradentes, em Curitiba. O pedido vindo pela Financeira também se explica: é este setor que faz os pedidos para abastecer o Almoxarifado.

3) E no rol de estranhos produtos relacionados pelo time de Suprimentos, há ainda um tal de “cloretone em cristais para matar anfíbios”; funil quadrado (redondo, nem pensar), para a coleta de ovos de peixes; apitos, desses de criança, para os homens da Segurança; e até uma mamadeira para gambá. Isso mesmo, mamadeira para gambá desmamado.



Se eles são capazes de comprar tudo isso aí, turbina de 700MW deve ser moleza....

“Clube do Bolinha” completa dez anos

Criado em 1987 por empregados do setor de montagem da Itaipu e do consórcio Itamon, o “Clube do Bolinha” comemora em julho dez anos de alegre atividade. E haverá muita festa, já que festa é o motivo da existência do clube, que a cada ano tem um calendário bimestral de confraternizações entre seus 40 sócios e respectivas famílias.

O “Clube do Bolinha” há muito tempo não faz jus ao nome: a regra de só permitir a entrada de homens nas festas durou pouco mais de

dois anos. As esposas e filhos dos fundadores pressionaram os “bolinhas”, ganhando a parada dentro de casa. Desde o final dos anos 80 as “luluzinhas” passaram a ter acesso à maioria das confraternizações do calendário - as exceções são as “festas do Bolinha”, onde ainda vale a regra de que só homem entra.

Presidido por Antônio Imperador, o clube tem como tesoureiro Carlos Roberto Coutinho, e Eurípedes Emiliano, o “Zé do Caixão”, é o coordenador das festas. Todos são do setor de

Montagem Eletromecânica. Atualmente, o clube reúne não só os empregados da área de montagem da Itaipu, mas tem entre os sócios gente de vários setores da Binacional e até da comunidade de Foz do Iguaçu.

Para marcar os dez anos de vida do clube, que não tem sede própria e faz suas comemorações em vários locais das vilas de Itaipu, a festa de julho, que será no dia 27, está sendo preparada com todo cuidado. Na turma, muito unida, o que não falta é animação.



Na foto à esquerda, os “bolinhas” com suas “luluzinhas” e a criançada, em 1987. Na outra foto, a mesma turma, dez anos depois: a criançada já está na altura dos pais.